Anno de 1845. Quarta feira 16 de Julho. Anno XX N. 155.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 40 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Minguante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. e 6 min. da tarde.
Segunda a 2 h. e 31 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Boaventura aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
15 Terça S. Camillo, aud. do J. de D da 1. v. e do J. dos Feitos.
16 Quarta S. Sizenando aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Aleixo, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
18 Sexta S. Marinha, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
19 Sabbado S. Vicente, aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Jeronimo.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25¼ p. 1$ a 60 e 90 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¾ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$000 a 18$000
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Do *Liverpool Chronicle* de 31 de maio ultimo extractamos o seguinte:

A 23 já o *bill* sobre a dotação do seminario catholico de Maynooth tinha sido remettido da casa dos communs para a dos lords, onde o duque de Wellington propoz em sessão daquelle dia a sua primeira leitura, e designou o dia 2 de junho para a segunda. — O conde de Roden, que apresentou na mesma occasião um grande numero de petições contra o bill, annunciou que na segunda leitura proporia uma nomeação d'uma commissão especial para examinar a natureza e caracter dos livros de textos usados em Maynooth — O conde de Charleville reclamou, que o dia 2 de junho era muito cêdo para a segunda leitura; pois que não se dava sufficiente espaço para apresentação das numerosas petições, que ião apparecendo contra o bill. — O duque de Wellington não julgou, que fosse muito cêdo, attendendo ao longo periodo durante o qual esteve o bill na casa dos communs, e ao proximo termo da sessão.

Na camara dos communs, declarou no mesmo dia (23) Sir V. Blak, o qual fallou do lado ministerial da casa, que a 10 de junho havia de propôr as seguintes resoluções: primeira, que he grosseria e incongruencia com os estylos do parlamento serem os bancos ministeriaes occupados pelos inimigos do governo de S. M. B; e segunda, que os honrados membros, que teem o habito de usar, no debate, de uma lingoagem, que he incompativel com os usos das sociedades civilisadas, incorrendo por isso na censura de falta de respeito á casa, deverão pela primeira vez ser reprehendidos da cadeira do presidente; e na reincidencia, ser immediatamente expulsos. (*Risadas.*)

Na sessão de 28 propôz Mr. Watson a segunda leitura do bill absolutorio dos catholicos. — Sir James Graham approvava o principio do bill, quanto a relevar os catholicos romanos de penas por motivos religiosos; mas o bill revogava algumas disposições do bill absolutorio de 1829. — Depois de uma breve conversação, lêo se o bill segunda vez, na intelligencia de que o debate continuaria logo depois.

A commissão central anti-Maynooth tinha publicado um annuncio convidando todos os habitantes do paiz, que fossem da mesma opinião que ella, quanto á tendencia perigosa do bill, que então se achava perante a casa dos lords para a dotação permanente do seminario de Maynooth, a fim de se unirem para a apresentação de um memorial á rainha, pedindo a S. M., que não prestasse a sua sancção ao bill, no caso que elle passasse na camara dos pares, e assim o impedisse de vir a ser lei.

Foi dirigida uma mensagem dos membros residentes do senado da universidade de Cambridge aos que representão a universidade no parlamento, em favor da projectada concessão a Maynooth. A mensagem foi assignada só pelos membros *residentes*, e continha as assignaturas de 8 professores e 18 pedagogos principaes de collegios; o restante dos 78 nomes addicionados constava quasi todo de companheiros (*fellows*) e empregados dos differentes collegios da universidade. Foi redigida em contraposição á petição, que sobre o mesmo objecto havia sido anteriormente apresentada.

Corria o boato de que a sessão do parlamento se encerraria no meiado de junho, e que a rainha desejava, que assim acontecesse.

Os bispos catholicos romanos, que se congregárão em Dublin, pretendião fazer unanime opposição ao plano do governo, relativo aos novos collegios projectados na Irlanda; publicarão uma serie de resoluções contendo as suas objecções; e dizia-se, que tambem tinhão dirigido memoriaes ao lord lugar-tenente a respeito — Devião congregar-se a 24 de junho para tratarem de negocios tendentes ao seminario de Maynooth; e havia toda a probabilidade de que antes d'isso tivessem recebido resposta ao memorial que endereçárão ao governo.

A segunda venda de assucar de Venezuela, producto de trabalho não livre, admittido por autorisação da ordem emanada do concelho a 26 d'abril, teve lugar em Liverpool a 26 de maio. Houve grande concurrencia de compradores, e a procura foi boa. O carregamento, que foi importado de Laguayra por Cantab, constava de 940 barricas, divididas em 20 lotes. Os primeiros lotes offerecidos vendêrão-se a 53 s. e 6 d. por quintal, pagos os direitos; offerecêrão-se depois 56 s., e os preços forão subindo gradualmente, até que chegárão a 60 s. 6 d. Todo o carregamento foi vendido para reexportação para a Ilha-do-Homem, e conseguintemente serião restituidos aos importadores os direitos de 23 s. 4 d. por quintal.

Lê-se n'uma folha de Berlin o seguinte. «Como os emigrados allemães têem escolhido os Estados-Unidos da America do Norte por patria adoptiva, a America já não recebe quasi mais nenhumas fazendas allemães. Como, graças a esses emigrados, as fazendas ora fabricadas na America são melhores do que as nossas, o que não he maravilha, por serem os emigrados Allemães, pela mór parte, artistas habeis e industriosos, a exportação da Allemanha para a America desde a organisacão do Zolivercin, tem diminuido em nada menos de 40 milhões, e a America do Norte tem já mais de quatro milhões de colonos Allemães.

Dizia-se, que o principe de Joinville propõe-se a desenvolver as suas opiniões sobre a marinha de vapor em França n'uma segunda nota; e que esta sua intenção lhe occasionou uma collisão com o ministro da marinha.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada. — Correio da côrte.*)

Amigo e camarada! Esqueceo-me na carta precedente dizer-lhe que o Alvares Machado declarou já na camara, que não ia muito com o ministerio, nem com a maioria: que estava UNIDADE, mas acompanhava o farrancho, por não querer ser *desmancha-prazeres*. São todos seus amigos, e elle ira com elles a.... Constantinopla ou a Pekin, se necessario fôr. Isto he que he fôrça de amizade! O homem quer *espernear* a seu gosto, e por isso vai-se sangrando na veia da saúde. Quando o Alvares Machado não acha *bãos* os amigos, veja você de que laia são os taes meninos!

Com que, está o Antonio Carlos feito senador! Ora Deos o leve lá para o paço do campo de Sant-Anna; fico-lhe com saudades; era bem bom debique para as horas vagas. O velho não quiz deixar esta casa sem fazer das suas: disse que a corôa o havia preferido na lista triplice, talvez sem o dever fazer, mas por obediencia á constituição; que o seu caracter e habitos não erão os de senador, mas de deputado, e finalmente, para não perder o costume, foi dando uma descompostura no senado — de tirar couro e cabello — A camara dos deputados he para o nosso Graccho o Indostão moral, onde tudo he risonho, onde tudo he vida; o senado he a Siberia moral, onde tudo he triste, tudo gelo, e somno visinho da morte. Lá na Siberia não terá elle quem lhe desperte os brios como cá no Indostão. — Os senadores que lhe agradeção o elogio. — Muito folgou o Bobadella em ter sido eleito por Pernambuco, *espontaneamente, e sem que elle o pedisse*: a este respeito deve ser ouvido o Antonio Joaquim de Mello, que sabe a historia de *um dedinho impertinente* do governo, que andou lá em Pernambuco mexendo em eleições.

O MEDALHAÕ firmou a luneta, e como orgão da camara despedio-se do *joven* Graccho, e como Pernambucano felicitou-se por haver a sua provincia elegido tão illustrado patriota. Esta scena muito me enterneceo; se houvesse os abraços e as boquinhas symbolicas, era mesmo como se costuma fazer nos templos da virtude. O *joven* Graccho entre columnas, o veneravel MEDALHAÕ no Oriente, e depois abraços e boquinhas: assim he que devia ser esta despedida.

Vamos ao orçamento. — Fallou o Getulio, e já se sabe, esclareceo tudo: foi um raio de luz que illuminou o salão. Depois delle não havia mais nada que dizer; e o Ir.·. arrolhador (o Machadinho) preparava-se para pedir o encerramento, quando o Gabriel tomou-lhe a dianteira. Este Venda-Grande cada vez colhe mais louros: o rapaz he um portento; em annos tão tenros he muito para admirar saber tão transcendente. Fallou nos *vigesimos* com eloquencia demosthenica: diz o Nunes Machado que o Gabriel conspirou-se contra os *vigesimos* porque lhe sahirão brancos uns poucos que comprárão na casa — VAMOS A BICHA —; e o mesmo lhe acontecêra quando quiz — TIRAR O PEIXE DA TOCA. — Se assim he, tem razão o Gabriel; compre porém na CASA DA FAMA, que he freguez do Nunes, e verá que he bem bom o tal joguinho.

O ex ministro d'el-rei de Sorocaba está muito adiantado no direito publico constitucional patrio: talvez ouvisse dizer nos clubs, a que assiste como Ir.·. cobridor, que a corôa brasileira passa aos herdeiros do imperador pela simples vontade do povo, e que o direito hereditario nada vale nessa successão! e veio logo repetil-o nesta casa. As cousas vão adiantadissimas, lá pelas trevas dos clubs; mas penso que inda he cedo para dizel-as em publico... Mas cuidado, só Gabriel!...

O Ferraz tambem logrou o Ir.·. arrolhador, e fallou Não gostei que o cabo da patrulha acompanhasse o Moura Magalhães na opinião que este aventou do não podêr o senado emendar para mais as imposições iniciadas e decretadas pela camara dos deputados Esta opinião he para mim usurpadora da attribuição legislativa que compete ao senado, e que não tem outra limitação que não seja a iniciativa de negocios designados na constituição que pertence á camara dos deputados. Bem sei que não são para um relogio de parede essas filagranas; mas que quer você, meu camarada? — cada qual he como Deos o fez —; e eu não posso deixar de dizer o que penso, inda mesmo desagradando aos amigos.

Desta vez o Ir.·. arrolhador estava com todos os seus cinco sentidos apurados, e tão depressa o Ferraz se assentou, como logo requereo o *prégo*, que os patriotas decretárão; e encerrou-se a discussão. — Votou-se o orçamento, e com as emendas que lhe fizerão, toques e retoques que lhe dêrão, ficou um tanto peior do que estava!

Hoje appareceo um parecer da mesa sobre indicação do Coelho Bastos, para que os ministros, inda que não sejão deputados, tenhão assento nesta casa, e possão discutir as materias A mesa foi favoravel a esta opinião, que he dos Saquaremas: se a medida passar, os ministros lhe darêõ o contra. — O parecer ficou adiado.

Entrou depois em discussão a famigerada lei de eleições: o Herculano fez-lhe o processo, esmiuçou todas as suas disposições, de nada se esqueceo o maldito *litigioso*; e pelo que lhe ouvi, confirmo-me na opinião de que a obrinha da commissão, emendada pela camara, sahio como a tal *Venus* asquerosa e horrenda que lhe servio de modelo.

Depois do discurso do Penna, procedeo-se á eleição da mesa. — Os praieiros querião que fosse presidente o seu veneravel Muniz Tavares; mas os luzias sahirão aos impedimentos, e os pobres da praia fingirão que se resignavão. He uma gente muito boa esta praieirada: bem faz o Hollanda, que manga com elles á direita e á esquerda. Os luzias, para mostrarem aos praieiros que os desprezavão, caballárão contra o *Barrella*, que de 2.° secretario passou para 1.° — E contentem-se, que já não he pouco.

O Antonio Carlos, quando se despedio, disse — que a sua maior gloria era ter pertencido á camara de 1845; e o Saldanha, que, apezar de velho, não perde pitada, respondeo-lhe: — São gostos; uns têem gloria em comer caco de pote, outros fundos de panella. —

— Dou lhe os parabens pela correspondencia em que tambem entrou com você a campainha da mesa-grande do senado. Ora, Deos queira que pelos novos não despreze as amizades antigas. Adeos.

Rio, 3 de junho de 1845. — O RELOGIO DA CASA

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 15 DE JANEIRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Comparecêrão os Srs. Carneiro Monteiro, Ramos de Oliveira, Nery da Fonseca, Rego Barros e Cintra Manoel, faltando com causa o Sr. Oliveira.

Aberta a sessão, he lida e approvada a acta da antecedente. O secretario interino, dando conta do expediente, menciona os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, exigindo uma copia authentica das posturas de 19 de fevereiro de 1833 — Inteirada, e que fosse satisfeita a exigencia supra.

Outro do procurador, informando a cerca do pagamento, que á camara pedia o fiscal da freguezia da Boa-Vista, de 10,560 rs., proveniente de dous dias de jornaes dos trabalhadores, que se empregárão na abertura de uma valla no lugar do Manguinho, como constava da feria, que apresentou; cujo serviço lhe fôra ordenado em virtude da deliberação tomada em sessão de 31 de maio de 1843, a vista de cuja informação, resolveo a camara, que se remettesse á contadoria a referida feria para se passar o necessario mandado de pagamento.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando o requerimento da viuva e filhos de Antonio José Teixeira Bastos, no qual fazia vêr o dito fiscal, que com effeito achára bastante escavada a valla, que ha de ser travessa em continuação a do Peixoto, e grande porção de areia sobre o terreno do lado do Sul, pertencente a José Maria de Jesus Muniz, e que, indagando dos visinhos, soube ser aquella terra tirada da valla pelo dito Muniz; mas que, em cumprimento das posturas municipaes, nada podia fazer no caso vertente, por ter sido a informação commettida em tempo do seu antecessor, como se deduzia da data do requerimento, e porque os visinhos desse lugar, negão-se a justificar em juizo o que acabavão de relatar lhe — Inteirada, e que fosse a informar circumstanciadamente ao fiscal Mathias de Albuquerque e Mello.

A camara deliberou, que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, significando, que, não lhe tinha ainda sido possivel satisfazer a exigencia, que lhe fizera o mesmo Exm. presidente em officio de 3 de dezembro ultimo, por isso que alguns de seus membros, pouco conscios dos negocios municipaes, ainda não poderão apresentar o resultado dos trabalhos, de que forão encarregados; mas que ficava ao cuidado da mesma camara cumprir a referida ordem o mais breve, que lhe fosse possivel.

Deliberou mais, que se officiasse á commissão de policia, houvesse de contratar com alguns dos redactores das typographias desta cidade a impressão dos trabalhos municipaes, visto ter expirado o contrato feito para esse fim pela camara passada.

Na mesma occasião deliberou igualmente a camara, que se annunciasse para o dia 23 do corrente a arrematação das casas da praça da Independencia, que estão por arrematar.

O Sr. presidente fez a seguinte proposta, a qual, entrando em discussão, ficou adiada, por virtude do requerimento de adiamento, que em seguida fez o Sr. vereador Barros, e que foi approvado, votando contra o mesmo adiamento o Sr. Carneiro Monteiro. — A' vista do total abandono, e atrazo do archivo da secretaria, e não sendo mesmo possivel, que com o actual secretario tome nova face, tendo a camara sempre de luctar com grandes embaraços; proponho que se demitta o secretario, nomeando se outro que melhor cumpra suas obrigações. Paço da camara, 15 de janeiro de 1845. — *Rego e Albuquerque*

Requeiro, que fique adiado o requerimento apresentado por o Sr. vereador presidente, até que seja presente o secretario para ouvirmos suas razões Paço da camara municipal, 15 de janeiro de 1845. — *Barros.*

O Sr. doutor Nery da Fonseca fez o seguinte requerimento, que, entrando em discussão, deliberou a camara, fosse remettido á commissão de edificação para dar o seu parecer sobre tal objecto. — «Requeiro, que a camara prive toda e qualquer edificação por planta especial, em quanto se não tomarem novas providencias á respeito. Paço da camara, 15 de janeiro de 1845 — *Dr. Nery da Fonseca.*»

Despachárão se os seguintes requerimentos: — Anto-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Continuação do Capitulo XXIX.

— Quem vem lá? perguntou o carcereiro voltando-se para a porta.

Era Errante, acompanhado de um general inglez no seu uniforme. O carcereiro dispunha-se a fazer ao pintor o mesmo acolhimento que havia feito á Castronê, a presença porém do general o conteve: tirou o bonete com respeito e encostou-se á parede. Dissereis que a lingua lhe cahira de repente em paralysia.

— General, diz Errante, bem vê que o não enganei. dona Rafaella, accrescentou elle, apresento-lhe o general Mac-Farlane, o Mecenas das artes e dos artistas.

— Tenho muita satisfação de conhecer o Sr. general, respondeo ella tão senhora de si, como se estivera na sala de seu tio; á que circumstancia devo eu a honra de sua visita?

— Parece-me, respondeo o inglez com fria civilidade, que deve-o a Sra. saber melhor do que eu.

— Presumo, replicou ella sorrindo-se.

— A Sra. falla com alguma ligeireza de um negocio muito grave: Commetteo uma falta que aos olhos da lei he um crime, e deve esperar por todas as suas consequencias.

— He justamente o que eu lhe dizia quando V. excellencia entrou, diz o carcereiro recobrando de subito a palavra.

— Quando o interrogarem, fallará, diz-lhe Mac-Farlane com altivez, e demais, vossê tem de responder pela sua negligencia perante o concelho de guerra. Por em quanto retire-se; quando se precisar do seu serviço será chamado.

O carcereiro retirou-se sem dizer palavra, e foi vingar-se sobre os seus guardas, que de recorchete se vingárão nos presos, da severa reprimenda do general.

— Dizia-lhe eu, continuou Mac-Farlane, voltando-se para a presa, que a sua acção terá para a Sra. as mais desagradaveis consequencias.

— Estou previamente preparada e resignada a soffre-las.

— Vamos lá, general, disse Errante com a sua habitual alegria, não tome esses seus ares austeros. V. excellencia tem o coração muito generoso, para não admirar, como eu, o heroico proceder de dona Rafaella.

— Não se trata do que eu posso pensar como homem; minhas funcções de presidente do concelho de guerra me impõem imperiosos deveres, e he com este titulo que eu aqui estou.

— Mas fallando francamente que ganharia V. excellencia em usar da força? Ainda que dona Rafaella passe por dez concelhos de guerra, e V. excellencia a retenha por dez annos na prisão, isso não fará que o preso não se tenha evadido. Encare-a, general, e eu o desafio a exercer contra uma mulher como ella crueldades inuteis, ou ainda mesmo uteis.

Não havia Mac-Farlane esperado a recommendação do pintor para notar a admiravel belleza de Rafaella; mas luctava com uma consideração muito pouco poderosa para enfraquecer nelle o dogma inflexivel da legalidade britannica.

— Ora, general, continuou Errante, abandone-se á sua natural magnanimidade: a presa ficará assaz punida com a má noite que passou neste covil, e pelo colloquio que teve com o carcereiro.

— Vm. de nada duvida, meu charo pintor, e arranja as cousas com maravilhosa facilidade; mas os seus bellos arranjos só tem um inconveniente, he serem meramente impossiveis. Ainda que eu quizesse pôr a Sra. em liberdade, não o poderia fazer por meu arbitrio; seria primeiro necessario que a desembaraçasse o fiscal do tribunal criminal.

— Na Sicilia, meu charo general, não ha esses rigores. Abra-lhe sempre as portas, ainda que depois preencha as formalidades se o quizer. Alem disto, afora V. excellencia e eu — não fallo do carcereiro que tem todo o interesse em calar-se — ninguem mais sabe a evasão de Fabio e a devotação de dona Rafaella.

— E meu tio?

— O barão suppõe que a Sra. se retirou hontem ao convento das carmelitas. Voltando a V. excellencia: que ganhará o Sr., pergunto-lhe eu, em fazer publico isto? Acredite-me, abafe o negocio, he o partido mais prudente; porque manifestando-o, só terá d'ahi o ridiculo para si em particular, e para os Inglezes em geral. Que se não diria quando em vez de um capitão, se visse comparecer perante o concelho de guerra uma donzella? E ainda não fallo no que de odioso teria tal processo. Se os Srs. ousassem pronunciar, não digo uma condemnação, mas uma censura, a opinião publica levantaria altares á victima, e pregaria os juizes no pelourinho. Aqui para nós, os Inglezes não tem necessidade disto; não são elles tão queridos na Sicilia.

Mac-Farlane estava visivelmente abalado, e não podia deixar de reconhecer interiormente que apezar de pin-

(*) Vide *Diario* n.° 154.

MUTILADO ILEGÍVEL

nio José de Castro, Amaro Antonio de Faria, Antonio Joaquim de Freitas, Antonio Onorifico, Domingos Francisco Ramalho, José Maria Freire Gameiro, João Augusto de Oliveira, João Manoel de Siqueira, João Augusto de Oliveira, juiz e mesarios da irmandade de N. S da Soledade da Boa Vista, Joaquim Claudio da Paz, Luiz Gonzaga da Rocha, Lourenço do Rego, D. Maria José Pinheiro, Marcellino José Rodrigues Collaço, Pedro Marcellino, Sebathutem Taber, Thomaz de Aquino Fonseca: e forão remettidos á commissão de edificação os requerimentos de D. Francisca Angelica do Sacramento, João Leite de Azevêdo, e doutor Antonio de Azevêdo Araujo Ferreira Jjacobina; á commissão de saúde os de Policarpo Luiz Gonçalves Ferreira e Antonio Joaquim Fernandes; e á commissão de petições, sessenta requerimentos de diversos.

O Sr. presidente fez vêr a camara, que recebêra um officio do secretario, participando, que, por doente, não podia comparecer na presente sessão, e marcou para ordem do dia: 1.º, leitura de officios e pareceres de commissões; 2.º, despachos de tarifa; 3.º, discussões de requerimentos e papeis adiados; 4.º, propostas, requerimentos e indicações dos Srs. vereadores, e levantou a sessão; mandando a camara, para constar, fazer a presente em que assignou. Eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, secretario a subscrevi.— *Rego Albuquerque*, presidente—*Dr. Nery da Fonseca— Ramos-Barros—Carneiro Monteiro—Cintra Manoel.*

Recopilação dos rendimentos d'alfandega de Pernambuco, no anno financeiro de 1844 á 1845.

1844.	Julho	101:555$368
»	Agosto	206:489$913
»	Setembro	259:676$712
»	Outubro	255:036$292
»	Novembro	264:596$111
»	Dezembro	141:630$875
1845.	Janeiro	202:430$921
»	Fevereiro	136:310$173
»	Março	149:5258022
»	Abril	247:903$737
»	Maio	144:922$860
»	Junho	209:581$120
		2,319:459$104

Alfandega, 15 de Julho de 1845. — O escrivão da alfandega, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Se os seus leitores fôssem menos exigentes a meu respeito, hoje deixar-me-hia eu ficar em esquecimento; porque, para lhes contar umas gentilezas, que ainda hoje soube do Lulú do espelhinho, levar-me-hia o negocio muito tempo, e eu estou muito incommodado, e noticias mais breves não as tenho; mas, ja que he necessario, que o *Correio* appareça todos os dias, ainda que elle esteja jazendo na cama, dêem Vmcs a lêr aos seus leitores isto mesmo; e quando não, transcrevão os conselhos do Gamboa, ou a sua folha corrida de escriptor publico. Até amanhãa.

Correspondencia.

O JUIZ DE DIREITO DO LIMOEIRO, O D.-NOVO, E A FAMILIA CAVALCANTI.

A liberdade da imprensa he certamente o tribunal mais excellente para a defeza dos direitos dos cidadãos, quando as verdades, as opiniões, e os principios se combatem na arena da imparcialidade, da descencia, e do justo meio: aproveitando-me desta garantia, eu teria o maior prazer, e satisfação. Mas, quando as polemicas são menos a discussão da verdade, e dos principios por meios honestos, do que o barateamento da calumnia, da injuria, do ultrage, do insulto, &c. &c. sobre tal requinte da animosidade, que se envidão todos os esforços para se comprimir a verdade com abusos, ainda os mais escandalosos, deve ter coragem, deve ter firmeza de caracter, deve ter resignação aquelle, que a sustentar por meio da imprensa.

Aguilhoado infinitas vezes o meu silencio pelas virulentas provocações do *D.-novo*, logo que eu fui com justiça restituido ao meu emprego de juiz de direito do Limoeiro; insinuando por exemplo, que eu era venal, e prevaricador; que eu era um desgraçado removido do inferno, para onde deveria voltar (1); que era deshonra comparar-me alguem com o Sr. dr. Urbano (2); que eu roubo, assassino, &c. &c. &c. (3): menosprezei repetidos aleives deste jaez dirigidos a mim por um aggressor, cujo florete eu

(1) Nunca offendi ao Sr. Roma, se algum bem não lhe fiz! Segundo o espirito do seu jornal eu deveria até ser removido para o outro mundo, se fosse possivel me fazer beber a fatal cegude como o innocente philosopho Focion....

(2) Louvarei por certo as boas qualidades do Sr. dr. Urbano; mas não as invejo de maneira que não despreze de bom coração esta comparação....

(3) Publicarão uma asquerosa patifaria de calumnias a minha pessoa pelo Sr. Lucena; mas não publicara o *D.-novo* os empenhos que este Sr. interpoz para que eu cedesse dessa accusação, estando ja elle pronunciado por esses crimes; ao que cedi, como consta dos documentos que tenho para minha defesa a este e outros respeitos....

bem conhecia ser assaz hervado para o duelo com um cavalheiro incapaz de se bater com outro florete hervado; mas, quando os desafios se forão tornando mais serios, o nobre apreço que faço da minha reputação, superando todas as difficuldades, me atirara em holocausto para o meio do combate, do qual jamais arripiarei, em quanto não me fizerem perder o ultimo alento. Acceitando por tanto a luva do pundunor, vestindo a couraça da razão, e empunhando a lança da verdade, vou entrar em batalha.

Antes de progredir neste artigo, para que seja lido sem espirito de preoccupação, devo declarar, como já tenho significado nas minhas correspondencias, que não pertenço a qualquer dos dous partidos politicos, que ora se combatem nesta provincia: respeito assaz as opiniões, os talentos, o merito, e o patriotismo de cada um dos lados; seus principios politicos, suas idéas, seus pensamentos serão por ventura capazes de concorrer para a felicidade do nosso paiz; mas não sympathiso com suas opiniões; concedão-me esta tolerancia, tão necessaria em politica, como em religião nos paizes civilisados. Todavia a opinião daquelle partido politico, que vier a felicitar o paiz, será por mim louvada a todo o tempo, em que eu me convencer pelos seus actos, de que emprega para esse fim os meios mais licitos e coherentes com os da dignidade, honradez, e probidade; por isso que sem esses requesitos eu entendo que essa felicidade, esse bem para o paiz não póde ser solido, e permanente (1). Por quanto eu não posso acreditar que sem o typo da justiça, virtude e probidade, partido algum possa conseguir este tão anhelado fim; assim nos ensina a experiencia de todos os bons governos, e o verifica a historia dos povos felizes. Combatão-se os partidos com as armas da razão, pelo exemplo de virtude do seu lado antes, do que com esse tão encarniçado ciume de influencias legitimas entre as familias e as pessoas illustradas, o merito e o patriotismo; que asseguro o triumpho por aquelle lado que mais honrosamente se esforçar pelo fiel desempenho desses meios. Mas, em quanto o interesse pessoal, a ambição mal entendida, e o mandomanismo fórem o estimulo dos partidos, excitando as rivalidades, que reciprocamente se hostilisão, andaremos sempre nesse vaivem de intrigas e de embustes tão perniciosos; pois estou assaz convencido, até por uma bem dolorosa experiencia, que tem sido, e por fatalidade continuão a ser o apanagio e o germen fecundo de todos os males publicos do nosso paiz. Tendo por tanto dado a razão por que não sympathiso com as opiniões politicas, ou antes com os meios que empregão para chegar ao seu accordo os dous partidos, que ora se combatem em Pernambuco, continuarei com o meu proposito.

Um jornal, que se diz orgão do partido nacional, e que deveria, por meio da persuasão com discussões honestas em prol da justiça e da razão, se esforçar por cohibir a immoralisação, parece antes aproveitar-se desta para os seus fins, assoalhando com toda a torpeza ideias subversivas do decoro das familias, do prestigio dos Pernambucanos illustrados, do respeito das pessoas de merito, e do pudor dos cidadãos honrados! He assim que o *D.-novo* procede conspurcando, e poluindo a bem merecida reputação de uma familia, e de seus amigos e alliados, mimoseando-me de vez em quando com um bom aquinhoamento, como no de 28 de maio; infamias que deverião ser desprezadas, se não fossem para certo fim sinistro.... que eu não devo deixar passar impassivel! (2) A minha falta de saude para applicar-me em estudar as questões do dia, lendo todos os jornaes; a falta de tempo para me occupar por tantas vezes em responder ao *D.-novo*; a longitude da praça; a escacez mesmo de minhas relações com os politicos do dia; e sobre tudo o enjôo dessas immundas polemicas; serião motivos assaz para que eu desejasse, que me deixassem viver em paz com os meus pobres Penates: mas o Sr. Luiz Ignacio Ribeiro Roma, redactor do *D.-novo*, e os seus collegas escriptores, tendo de sobra para molestar-me isto, que me falta para defender-me, obrigão-me a ir assim purgando o meu martyrio; paciencia! farei da fraqueza fôrças.

Uma das algaravias *obsequiadoras* da familia Cavalcanti no *D.-novo* citado, e especialmente dirigida a desacreditar-me, começa por dar-me a patente de *membro preminente da influencia legitima*. Segundo o anexim comesinho — He manha do açougue; quem mal diz peior ouve — irei competentemente fazendo inverter o odioso daquelles trechos, phrases e palavras mais picaras do meu contendor, transcrevendo-as para analysal-as, e desenvolvel-as. Ouça o leitor verdades duras, que eu de bom grado quizera nunca revelar, se a defeza da minha honra a isto me não forçasse. Defender-me-hei por tanto o mais laconicamente que for possivel, ficando-me ainda outras verdades mais importantes, que desejarei poupar.

Logo que principiemos a ler a embrulhada do Sr. João

(1) Por um dilemma, deduzido deste meu pensamento politico, ou um dos partidos felicita a provincia ou não; se felicitar, eu serei o primeiro que terei de applaudil-o; se não felicitar, como por fatalidade he mais provavel, o desprezo geral tera de castigal-o com a satisfação dos seus opposicionistas, e desengano de tantos illudidos!....

(2) O sabio barão de Holbach, escriptor moralista assaz recommendavel, se o seu systhema social não baseasse as nossas acções sobre as penas, e recompensas sómente nesta vida; diz que he mais toleravel o excesso pela defesa da nossa reputação, do que pela paciencia na offensa dos nossos direitos.

Mauricio da Rocha Cavalcanti (1) *membro preeminente da influencia legitima de Pernambuco* &c. Membro preeminente da familia Cavalcanti (a qual allude a ironia das palavras—influencia legitima), Senhores escriptores do *D.-novo*, he aquelle, a quem os vossos amigos, quando elle estava no poder, tão cabisbaixamente o bajulavão, implorando-lhe, e obtendo votação para deputados em tempo de eleição, e conseguindo, pela politica das transacções particulares (que eu reprovo), empregos, commendas, graças &c. ao mesmo tempo que eu, por não me coadunar com essa politica, e por me supporem impecilho (injustamente), para poderem influir na comarca do Limoeiro, fui demittido do meu emprego a empenhos seus (2), e perseguido acintemente (3).

Socrates o grande, e virtuoso philosopho, que reputava a ingratidão por um vicio imperdoavel na especie humana, o que diria, se visse hoje em Pernambuco um magote de ingratos guerreando tão despiedosamente aquelle, cujos erros politicos, de que esses ingratos se servirão em outro tempo para se elevarem, são hoje para essa mesma gente o bordão fatal para se espancar toda uma familia, de que esse cidadão he membro preeminente, a maneira dos algozes que sobre o cadaver do infeliz patriota Agis enforcárão sua innocente mãi e avó!?

He desta maneira que eu e todos os membros da familia Cavalcanti estamos sendo continuamente esmagados com todo o vilipendio do *D.-novo*, exprobrando sómente os defeitos da nossa especie, sem consideração ás virtudes e ao merito.

Se o homem he subjeito a erros, fraquezas, e defeitos, e se a familia he um complexo de homens com diversas indoles, segue-se que nella devem existir erros, fraquezas e defeitos innatos á especie humana. Mas, se o homem he tambem subjeito á virtude e ao merito, na familia devem tambem existir meritos e virtudes. Ora, se, por uma consequencia necessaria destes principios da natureza moral do homem, toda a familia deve conter bons e máos, como he que o partido praeiro, por meio de seu orgão do *D.-novo*, quer que os membros todos de uma das familias a mais numerosa de Pernambuco (a familia Cavalcanti) sejão máos, e os das outras familias (suas alliadas) sejão bons?! He o paradoxo que em boa logica se deduz de todos os feitos deste partido os mais irritadores, e dos seus escriptos os mais subversivos da moral e da politica contra a influencia de uma das familias de Pernambuco. Daqui se seguem estes dous corollarios da nossa inversão politica; ou a influencia de familia não he legitima, ou se he legitima he perniciosa. Eis o absurdo politico do circulo vicioso das locubrações do *D.-novo*, laborando para emmaranhar os incautos com proveito particular do seu bando a custa da nossa chara provincia, que com o nosso sangue, atrazos e desgraças vai pagando os emolumentos deste monstruoso processo! Vejamos se poderemos descobrir e mostrar o fio de Ariadne neste intricado labyrinto, munindo-nos de toda a razão e justiça para esclarecimento da boa fé dos incautos....

Em quanto ao primeiro absurdo, isto he; que a familia não tem influencia legitima, citarei um trecho de um brilhante discurso de uma illustração, hoje não suspeita (com quanto o fosse em outro tempo) aos Senhores do partido praieiro, soccorrendo-me a essa digna autoridade. Dise o Sr. deputado Marinho, na sessão da camara dos deputados de 11 de janeiro p. p. — A influencia de familia; a da riqueza; a do talento; e até as da maneiras he uma influencia legitima, que não está nas mãos de ninguem o destruir.— (4)

O nobre orador mineiro concorda commigo, e com todo o senso imparcial: a influencia de familia he uma influencia legitima; porque sendo a familia um complexo de individuos concordes em defender o paiz, e em cooperar para a felicidade da associação politica, em cujo bem geral interessão todas as familias, e cada um de seus membros em particular, se estes individuos se achão unanimemente conformes na defeza reciproca, e no bem estar particular de cada um dos membros da familia, aquella familia, que se achar nestas circumstancias, exercerá uma influencia legitima, que não está nas mãos de partido algum o destruir, sob pena de destruir toda a harmonia da respectiva associação politica, destruindo um contingente do seu poder pela oppressão dos direitos de uma porção dos seus membros, que, pela sua união de vontades, vinculadas pelas relações da respectiva familia, constituem uma fôrça legitima para robustecer o poder da mesma associação politica.

(1) Começão por me errarem o nome, talvez de proposito, assim como já houve uma votação para deputado geral, em que o meu nome na apuração foi dividido em 4 ou 5 entidades. Por muito boas cousas tenho passado neste mundo politico das traficancias!

(2) Quando á instancias do Sr. Urbano e Nunes Machado eu fui demittido de prefeito do Limoeiro, um amigo destes disse — Fulano demitte hoje a Cicrano, amanhaã tera de ser carniceiro.

(3) Mas a estima, e popularidade dos meus concidadãos Limoeirenses, busilis principal dos manejos da minha perseguição, não me foi tirada com essa desapiedada guerra por espirito de partido, cujos interesses privados estão sendo continuadamente o cadafalso do merito; o que tanto lastimo, e deploro!

(4) Estava nas mãos dos partidistas do *D.-novo* operarem este grande milagre, bem mal previsto pelo Sr. conego José Antonio Marinho.

Mas o Sr. deputado Marinho estabelece ainda tres proposições, cada uma das quaes fórma uma questão, que deve ser desenvolvida pela analogia com a questão principal de influencia legitima daquella familia, que tiver em seu seio as vantagens da riqueza, do talento, e das maneiras, cada uma das quaes, independentemente das outras, fórma uma influencia legitima no entender do nobre deputado, no meu e no de qualquer senso imparcial, como mostraremos.

A riqueza he uma influencia legitima; primeiramente pela sua independencia, sem a qual não se póde conceder influencia legitima (1); em segundo lugar pela dependencia a que os demais cidadãos estão expostos a seu respeito; em terceiro lugar pelos meios promptos de que póde servir-se para fazer o bem ou fazer o mal. He assim que a grande somma de riquezas colossaes da Inglaterra consolida a fôrça desta potencia (2).

O talento he uma influencia legitima; porque o dom da palavra com instrucção e profundeza de pensamentos, que dirige as sociedades civis, ou por seus escriptos na imprensa, ou com seus discursos nas assembléas; os grandes feitos das armas e da politica, que dirigem o mundo social; são o resultado do talento e do genio, que teem feito a felicidade dos estados, assim como Demosthenes (3) Cicero, Montesquieu, Benjamim Constant, Franeklim, Wasingthon, Marquez de Pombal, Napoleão, Ramon Sales, e outros muitos heroes da historia antiga, e moderna, que fôrão capazes de fazer mudança nos estados com felicidade ou ruina nos povos conforme a fortuna, e a sorte de cada um; exercêrão uma influencia legitima.

As maneiras são uma influencia legitima: porque, quando o patriotismo, a virtude, a honradez, o merito, os serviços ao paiz, e sobre tudo a probidade tornão um cidadão recommendavel, exerce elle uma influencia legitima, que não está nas mãos de partido algum o destruir.

Destes principios se segue que aquella familia que contiver no seu seio a riqueza, o talento, e as maneiras, se esta familia for unida, e concorde entre si de meritoriamente comportar-se a beneficio do paiz e de seus membros em particular, exerce uma influencia legitima, não sómente a respeito dos demais cidadãos do paiz, como a respeito das demais familias, que no seu seio não apresentarem estas vantagens tão transcedentemente recommendaveis.

O amplexo destas prerogativas, constituindo a influencia legitima de uma familia, eis o nó gordio, cujo emblema era — Aquelle que o desatasse conquistaria o imperio da Asia. Apparecêra um ambicioso Alexandre, o qual, cortando com a espada todas as ligaduras do nó gordio disse — *Non interest quomodo solvatur* —(Não importa a maneira por que seja desatado) — Desatou o nó, e se cumprio o oraculo. Assim, uns poucos de pescadores d'agoas turvas, ambiciosos, militares de todas as bandeiras lucrativas, descontentes pelo quinhão dos espolios inferior as ambições, homens sem precedentes patrioticos, sem serviços ao paiz, verdadeiros zangões politicos sem principios, e sem convicções proprias, se arranchárão em um partido com um jornal servindo-lhes de espada de Alexandre, e desatárão o nó gordio para conquistar o imperio da opinião publica de Pernambuco, esta soberana do pensamento nos paizes civilisados. *Non interest quomodo solvatur*; não importa que o *D.-novo* calumnie, e injurie, ultrage, minta e descomponha bem a familia influente, destruindo-lhe a importancia publica, com tanto que se cumpra o oraculo, conforme as instrucções sinistras, por baixo da cortina, de algum plano, ou dedo sordino, e matreiro.... Não importa que assim se immoralise a provincia, e nem que esta venha a parar nas guerras sanguinolentas do vasto imperio do ambicioso Macedonio, retalhado por meio dos maiores horrores, e homicidios pelos seus proprios generaes, assassinados sua mulher e filhos logo depois da sua morte !!! Não importa; cumpra-se o oraculo !....

Mas assim como sómente cortando-se com a espada as ataduras do nó gordio foi que o conquistador da Persia póde illudir a determinação do oraculo, pelo que foi tão severamente *castigado*; da mesma sorte he que o *D.-novo* com descomposturas, calumnias, e vituperios destroe a influencia legitima daquella familia, que, sendo mais numerosa e unida que as demais não só de Pernambuco como talvez do Brasil inteiro, e que reunida com a riqueza, o talento, e as maneiras não sómente de uma parte de seus membros, como de outros muitos bem dignos alliados, he uma influencia não só legitima, como tambem importante e respeitavel, que não está nas mãos de partido algum o destruir, senão

(1) A influencia da riqueza he tanto mais legitima, porque, para sua propria conservação, deve concorrer para a boa ordem, manutenção das leis e felicidade geral, do que depende toda a sua regalia.

(2) Entre nós a riqueza por via de propriedades territoriaes he mais commum, e muito propria para formar uma influencia legitima, tanto por estar mais garantida dos fortuitos eventos, como porque os seus donos pegados a ellas, como a ostra ao rochedo, são, para sua mesma felicidade, interessados no bem do paiz.

(3) Demosthenes governára a sua patria com o dom da palavra; mas como fosse mais rico de talento do que de juizo, e de prudencia, causou-lhe mais males, do que bens.

---

tor que era Errante, o seu raciocinio era muito justo. Rafaella estava no mais completo esquecimento de si mesma. Dissereis ao ver-lhe a indifferença, que nem della se tratava. O seu advogado mais zelo ainda punha em defendê-la.

— A minha defesa firma-se em dous pontos, continúa Errante, que achava motivo para rir-se ainda nas cousas mais serias. Estabelecido o primeiro, passo ao segundo. O Sr. póde com duas palavras prevenir todo este escandalo, todas essas zombarias, todos esses odios: solte a presa, ainda que ella por si se não importa com a liberdade, a julgar pelo soberbo desdem com que ella ouve, ou antes não ouve as allegações do seu defensor.

— Promette-me Vm. altares, se eu for condemnada, e quer que eu deseje a absolvição! Devo querer antes a condemnação; prefiro a apotheose á liberdade.

— A apotheose virá depois; por em quanto aceite sempre a liberdade que o general vai dar-lhe. Não he verdade, general, que V. excellencia lh'a concede? Desta maneira, o universo inteiro ignorará uma substituição, que não poria, se fosse conhecida, os motejadores da sua parte, e ninguem ficará compromettido, nem V. excellencia nem a culpada. A proposito, general, tenho-me esquecido de dizer-lhe que dona Rafaella he Ingleza por parte de mãi. Ora, V. excellencia não ha de querer maltratar uma compatriota, da qual, convenha V. excellencia, deve ensoberbecer-se.

O Inglez não era homem que cedesse com facilidade, mas havia abrandado sensivelmente.

— A minha ultima peitada tocou-o, disse entre si Errante.

Era verdade. Admirado no intimo do coração do sacrificio de Rafaella, e ainda mais de sua belleza, Mac-Farlane lisongeava-se, no seu orgulho inglez, de que Rafaella pertencesse á Inglaterra, e longe de a punir pela sua acção, quizera exprimir-lhe francamente toda a sua admiração e sympathia: prohibia-lh'o o *cant* (1) britannico; porem sentindo-se desarmado, só procurava salvar as apparencias, effectuando uma honrosa retirada.

— Mas em fim, disse elle a Rafaella, a Sra. ha de ter cumplices; não he possivel que executa-se só tão difficil e arriscada empreza.

— Meus cumplices, general! creio que não espera ver-me fazer o papel de delatora. Se tenho cumplices, pertence-lhe descobri-los, não a mim denuncia-los.

— Em breve serão descobertos, porque elles mesmos se denunciarão.

— Vm. suppõe isso?

— Estou certo. Dona Rafaella só um cumplice teve, e este cumplice sou eu.

(1) Affectação de virtude natural em certa classe de Inglezes.

— Vm.! isso he graça.

— Faça o que quizer da minha cabeça, pois que he sua. Sobre a minha fria campa fará V. excellencia escrever: « Aqui jaz quem foi pintor, mestre d'armas e enforcado. Ninguem mais continúa o seu negocio. Não oreis por elle. »

— Como póde Vm. gracejar em tão critica circumstancia?

— Se a posição he má, todas as minhas lamentações não a melhorarão; mas vai tomar alegremente cada um o seu partido. Além de que não sou eu o mais digno de lastima, sois vós, Mecenas, que matareis em mim a gallinha dos ovos d'oiro. Pergunto-lhe eu, quem lhe ha de então desenterrar desses velhos conventos esses excellentes quadros dos primeiros mestres da nossa Italia? Quem lh'os retocará? Ao menos dar-me-ha V. excellencia tempo de acabar a restauração dos seus *Machabeos*.

Debalde tomava, e exagerava mesmo Mac-Farlane a gravidade do juiz, que mal podia elle conservar o seu serio; apezar de todos os seus esforços, a scena tornava-se sempre de galhofa. Que podia elle contra uma mulher e um artista de mãos dadas? Evidentemente nada, por que se elle tinha a força material, tinhão elles a moral. Errante tinha rasão; a despeito de todas as sentenças do concelho de guerra, a opinião em massa declarar-se-hia em favor dos réos, e isto não somente na Sicilia,

mas ate na Inglaterra, onde Rafaella não podia deixar de excitar geral enthusiasmo, sobretudo, quando se soubesse que lhe corria nas veias o sangue inglez. Julgava Mac-Farlane, a este respeito, dos seus compatriotas por si mesmo. Além destes motivos, cada um dos quaes, tomado de per si era concludente, elle tinha nobreza, generosidade, e de mais, tinha amizade a Errante; em uma palavra, não podendo tomar o partido do rigor, não o querendo, seguio o da clemencia. Desappareceo o presidente do concelho de guerra e ficou o homem.

— Pois que não posso puni-los, lhes disse elle, forçoso he perdoar-lhes; mas guardem-me segredo, por que dando-lhes a liberdade, torno-me seu cumplice, e transgrido a legalidade.

— He uma promessa que não será difficil cumprir, diz Errante. Todos tem interesse no segredo.

— Excepto eu, disse Rafaella sorrindo-se, que perco a minha apotheose.

— Em compensação, respondeo Errante, ganha a liberdade; por agora he o mais seguro e o mais urgente; os Deozes só erão Deozes depois da morte.

— Vão, diz Mac-Farlane, vão, porem não pequem mais; a reicidencia seria irremissivel.

Os dous cumplices testemunharão-lhe nos termos os mais expressivos todo o seu reconhecimento; mas quando quizerão fallar a favor de Fabio, elle lhes fechou a bocca. Bastavão duas graças em um dia.

MUTILADO

por meios escandalosos para desgraçar-se o paiz. Applicai o resultado de todos estes principios, corollarios e conclusões á familia Cavalcanti, e respondei contestando todas estas importantes verdades.

Passando a analysar o segundo absurdo dos partidistas do *D.-novo*, isto he que a influencia legitima he perniciosa, referir-me-hei á autoridade de outra illustração brasileira, tambem não suspeita hoje a esses Srs., que actualmente se socorrem á bandeira deste patriotico talento parlamentar, o ornamento preeminente da nossa tribuna senatoria; o Sr. senador Paula e Souza, na sessão de 10 de maio no senado o anno passado, mostrando os tropeços que no seu começo o governo representativo sóe encontrar, disse —Pode-se dizer que a revolução ingleza acabou no sentido que indicão os honrados membros, depois que a casa de Hannover, principalmente Jorge II., pela influencia do duque de Cumberland, depois da celebre batalha de Culloden, satisfez os votos, e pensamentos da revolução, reunindo os animos, fazendo esquecer o passado, dando o gozo da liberdade a todos, sem quebra da autoridade: e isto foi depois de cem annos.

He assim que um dos nossos politicos brasileiros mais eruditos, e com cujas ideias eu sympathiso, mostra com a theoria, e prova com a pratica de um dos governos mais regularmente livres no systema representativo, como o da Inglaterra, que fórão as influencias legitimas da casa de Hannover e do duque de Cumberland, que consolidárão a felicidade daquelle governo. fazendo esquecer as rivalidades com a regalia da liberdade a todos sob o respeito da autoridade; e isto depois de um seculo de calamidades! Ah! se entre nós outro tanto se podesse effeituar!

Qualquer, pois, das influencias legitimas ou de familia, ou da riqueza, ou do talento, ou das maneiras tem sido, he, e terá de ser em todo o tempo a escora mais poderosa para sustentar-se qualquer systema politico (como eu mostraria com outros exemplos e razões, se não fosse a necessaria curteza do espaço de um jornal,) contra as facções, que são esses partidos, sem o tão recommendavel prestigio da influencia legitima, que costumão carcomer a liberdade e a felicidade do paiz, á maneira da putrida ferrugem carcomendo o rigido ferro.

Nos governos absolutos serão por ventura perniciosas essas influencias legitimas; não obstante a historia nos offerecer exemplos de influencias legitimas nesses governos, que fórão vantajosas á sua patria: assim v. g. um Sebastião José Carvalho (1) e outros. Mas, como nestes governos as influencias, assim como toda a politica, estejão sob o risco dos caprichos das monarchias absolutas, perdem muitas vezes o realce da sua legitimidade, como aconteceo a este grande Portuguez, que, depois de ter promovido tantos bens para o seu paiz, foi victima da inveja, da intriga e da ingratidão!! Nos governos puramente democraticos peior ainda acontece, como succedeo com o patriota Focion (2) mais digno por certo das 360 estatuas, do que Demetrio Phalereo, que tambem, depois dos maiores serviços á sua patria, as vira todas destruidas por aquelles mesmos que lh'as erigirão. O mesmo porém não acontece nos governos representativos, onde a instrucção, a virtude e o merito fazem a prerogativa das regalias dos direitos politicos dos cidadãos, como felizmente entre nós. Sendo portanto estas influencias legitimas em todos os paizes constitucionaes particularmente interessadas, por sua propria vantagem, a não abusar dos meios a seu alcance, não podem ser perniciosas ao paiz, mormente a influencia de familia, que, dependendo da união de vontades de muitos cidadãos, he difficil, que estas sejão concordes para molestar o paiz, por isso que dependem na felicidade particular da felicidade geral, e quando aconteça que este ou aquelle abuse da sua influencia por meio de familia, ou da riqueza, ou do talento ou das maneiras em desvantagem dos demais cidadãos; quando este ou aquelle influente por um tal modo disperte o ciume das outras familias ou dos outros cidadãos; estes, ou por meio da imprensa, ou da tribuna, ou dos tribunaes, he muito justo, he muito conveniente mesmo, que combatão os abusos nocivos da liberdade por aquelle membro de uma familia, que procurar servir-se da sua influencia para interesse particular com prejuizo da associação politica, e dos demais cidadãos em particular. Mas ainda concedida esta hypothese (que eu não vejo entre nós (3), nenhum motivo de interesse publico, nenhuma prudencia, nenhuma politica em fim aconselharia o absurdo, o mais perigoso possivel, de alguns sycophantas politicos angariarem incautos, e se arranjarem em um partido para hostilisarem-se com toda a gana, a mais canina e hydrophobica, todos os cidadãos dessa grande familia, os seus amigos, os seus alliados politicos, sob o labeo odioso de exercerem uma influencia perniciosa.

Passarei agora a fazer duas considerações sobre a nullificação dos dous analysados absurdos do *D.-novo*; a primeira a respeito da injustiça que por taes absurdos se pratica contra uma das familias de Pernambuco; a segunda relativamente aos graves males, que da mesma injustiça se seguem contra a provincia, e contra o paiz.

Em quanto á primeira, essa familia alliada com outras, e com infinitos cidadãos benemeritos, tendo em seu seio membros bem dignos de recommendação pelo seu patriotismo, e serviços ao paiz, pela sua honradez, pelo amor da ordem e do bem publico, para sua riqueza e pelo seu talento; estes são, com o maior escandalo, despojados das regalias dos direitos politicos da representação nacional; aquelles estão sendo demittidos dos empregos, onde garantião a ordem, a paz, e o bem publico; aquelles outros são descomposturados periodicamente para se lhes usurpar a bem conceituada reputação de que gozão. Que mais vos resta fazer, meus ricos Senhores, contra a familia Cavalcanti?! Arranjai a lei de Cleomenes, que poz os bens dos Spartanos em communhão; tirai-lhes seus bens e riquezas, e tereis completado a satisfação do vosso intento! Ou por meio do vosso Polysperchon arranjai uma assembléa tumultuaria, que nos faça a todos beber a fatal cegude, como o infeliz Focion!.... Ficaremos assim todos exterminados, e desassombrada a vossa conquista!.... Começai pelo Sr. Hollanda Cavalcanti, membro o mais respeitavel desta familia, o padrão da honra dos Pernambucanos, e da gratidão dos Brasileiros (1); segui ao Sr. barão de Suassuna, seu irmão, não menos recommendavel pelo seu grande patriotismo e serviços á provincia; ao Sr. Dr. Pedro Cavalcanti; e ao Sr. Dr. Manoel Cavalcanti, seus irmãos, e como elle ricos e independentes; ao Sr. barão da Boa-vista (2), e ao seu irmão o Sr. Sebastião, seus primos, a quem Pernambuco deve não pouca gratidão pelos seus serviços; aos seus irmãos o Sr. João do Rego, o Sr. Manoel do Rego; ao Sr. João Cavalcanti, membro importante, pela sua grande popularidade, e sua riqueza territorial, estimado, e respeitado por toda a familia deste centro; ao Sr. Joaquim Cavalcanti, seu irmão, proprietario rico e independente, assim como os Srs. Lourenço Cavalcanti, José Maria, seus primos; aos Srs. Francisco do R. Albuquerque, Francisco Cavalcanti, Luiz Francisco e José Francisco, João do Apua, seus primos e senhores de engenho; ao Sr. Dr. Alvaro; ao Sr. Dr. Carneiro; ao Sr. Sebastião Velho, e seu sobrinho; ao Sr. Joaquim Francisco; ao Sr. Lourenço Bezerra; ao Sr. José Cavalcanti, seu irmão; ao Sr. Manoel Cavalcanti do Goitá; a seus irmãos, os Srs. José Cavalcanti e João Mauricio; ao Sr. José de Barros; ao Sr. Francisco Xavier, seu irmão; ao Sr. Francisco Cavalcanti Cipó; ao Sr. Joaquim Cavalcanti de Tamataupe; a seus cunhados, os Srs. Drs. João Francisco e João Antonio; á familia de Trauhira, á familia de Tapera, a de Carauna, a de Timbo; a do Sr. marquez do Recife, a de Fragoso &c. &c. aos Srs. Manoel Cavalcanti e seu filho Manoel Joaquim, ao Sr. Sebastião de Barros e seus irmãos, os Sr. Paulinha, Antonio Paz e Francisco Paz; ao pobre velho Sr. meu pai, Christovão da Roxa, de cuja singeleza e illibada conducta deixo o cuidado de tecer o bem merecido elogio aos Srs. que o conhecerem de perto; á seus filhos José Xavier, Manoel Cavalcanti e Antonio de Hollanda, e a seus genros os Srs. Dr. Vieira, Vicente de Paula e Sebastião de Albuquerque; e finalmente a um sem numero de membros da familia Cavalcanti, que seria fastidioso numerar; principiai do Nascente, ide ao Poente, voltai ao Sul e cruzai ao Norte: em toda a parte achareis membros dessa familia; e aqui me encontrareis na ultima escala com a cerviz curvada e os braços quedos para receber vosso golpe fatal, que desde já fico aguardando bem resignado com a minha triste sorte! Notai porem, que nem o reformista Cleomenes, e nem o demagogo Polysperchon tiverão bom resultado dos seus erros politicos!.... Remetterei o leitor para a historia a respeito, onde encontrará bem identicas injustiças, e seus funestos resultados......

Passarei á segunda consideração sobre os males, que de tal injustiça se seguiraõ para esta malfadada provincia. A familia Cavalcanti se acha relacionada, por amizade, por popularidade e confiança, com outras familias, e com diversos cidadãos grados; tem a confiança do corpo do commercio, e da grande parte dos pacificos habitantes do centro, por onde possuem muitas propriedades territoriaes (1); he estimada pelos Portuguezes, classe esta possuidora de riquezas na provincia, adquiridas pela sua industria, pelo seu trabalho, e economia; e por conseguinte, mao grado dos antagonistas dos Cavalcantis, he influente esta classe: ora, despojar-se essa familia tão desabridamente de todos os privilegios e regalias, a que a sua independente posição social lhe dá direitos, he priva-la dos gozos constitucionaes do seu paiz; he usurpar á provincia uma boa parte do seu poder, e da sua fórça para infelicita-la; he enfraquecel-a, e retalhal-a, pondo os seus filhos em lucta viva uns com os outros; he finalmente mortifical-a com essa enfermidade cancerosa da fetida intriga, que a tem subjeita ás mais funestas consequencias d'um estado tão anormal!

Assim procede um partido, que se diz nacional, para reformar os actos que elle chama libertecidas, praticados por aquelles a quem tão atrozmente hostilisa, e com quem fez côro e communhão politica, ha bem pouco tempo, na confecção desses erros, desses actos libertecidas! Um partido que accusa os erros, defeitos, e vicios dos seus antagonistas, ao mesmo tempo que apoia muitos dos seus correligionarios, que escandalosamente os commettem, e são endeosados! Um partido em fim, que emprega todos os meios os mais inauditos do capricho da vingança, da reacção e da oppressão, quaes outros fanaticos mashorqueiros para conseguir os seus fins! Oh! Ceos! que gente he esta; onde nos levara? Aos repetidos golpes do bacamarte, que vai ceifando as nossas preciosas vidas; ao massacre geral, e á inversço da ordem publica, anniquilada toda a garantia dos nossos direitos! Deos nos acuda! Oh Pernambucanos, que commigo lamentais em silencio estes males, e desejais arredal-os, recolhei-vos aos bastidores, deixando passar essa nuvem preta, que se levanta sobre nossas cabeças! Cedei o campo; cessem as luctas por amor da provincia! Cuidai na garantia da vossa preciosa existencia por uma defesa mutua dos vossos amigos, alliados e companheiros do mesmo martyrio; união, união será o nosso baluarte! Deixai os nossos conquistadores fartarem-se na putrida iguaria, elles indigestaraõ por força necessaria da natureza moral das cousas, contra cuja marcha ousão avançar! O tempo mostrará, e fará a justiça, a quem a merecer, e tiver a dita de cruzar esses perigos para chegar a um porvir mais bonançoso, como eu espero com toda a seguridade de minhas convicções politicas, tendo a esperança na Divina Providencia, que ora está castigando os nossos peccados, porém não nos abandonará.

Tenho imperceptivelmente me estendido; porque as verdades teem por assim dizer cahido insensivelmente do bico da penna sobre a primeiro importante trecho do artigo do *Diario* do Snr. Roma a mim dirigido. Quanto enfadonha não será para este Sr esta minha correspondencia, como achou a minha resposta ao Sr. S. Paio, se esta o ha de desgostar mais! Tenha paciencia, meu rico Sr., já que tambem devo apanhar quem tão despiedosamente aceita com a sua cruzada bilis aos que muito menos o merecem; e continuarei com outras perolas achadas no mesmo eisqueiro, dignas de serem aproveitadas por aquelle, que não for *pulos gallinaceas*.

Embrulhada, garabulha, parlanda o meu discurso (1), etc. etc. he como o Sr. Roma appellida a minha correspondencia em resposta ás deprimentes falsidades do seu amigo promotor S. Paio, impressas neste *Diario* de 24 de Maio. Certo deputado, não podendo refutar as razões do seu contendor, passou a argumentar com elle regras de grammatica: assim faz commigo o Sr. Roma. (2)

E queixar-se tanto contra os praieiros do Limoeiro etc.: defendi-me das falsidades, com que o Sr. S. Paio me deprimio, e não me queixei dos praieiros do Limoeiro, tendo alias para isso carradas de razões, até para os responsabilisar perante a justiça publica por prevaricações.... se a philantropia da minha politica, a generosidade do meu espirito, e a gratidão á uma bandeira a que se apradinhavão, não me aconselhassem a preferencia dos meios brandos, e necessario, ao rigor da lei sobre os elementos da intriga assás açulada.... por exemplo; alem de outras muitas o expôr-me a sua camara municipal a morrer de fome com a minha pesada familia em um tempo de tão grande carestia de viveres, estando a fazer despezas com o exercicio do meu emprego, sem poder receber as mensalidades do meu ordenado, ha 6 mezes, por falta de attestados da Sra. Camara (3), que assim persegue o juiz de direito contra essa tão indispensavel independencia da magistratura sancionada pela constituição. He assim, Sr. Roma, que o vosso partido *nacional* respeita esta arca santa, este sacrario dos nossos direitos, ao mesmo tempo que eu com os mais perseguidos soffro assim de cara alegre, como manso cordeiro, sem ao menos queixar-me pela imprensa, como vós, que diariamente fazeis tanta bulha com os aleives inventados para sustentar-se o *nacionalismo* do vosso inclyto partido (4) contra a nossa justiça!

Foi terem os mesmos a ousadia de pôr mãos sacrilegas nas urnas, que forão sempre propriedade de sua legitima influencia. Essa minha legitima influencia nas eleições he o pomo da discordia; he a causa de tanta algazarra, descomposturas, e perseguição! Mas cesse tudo, quanto a antiga musa canta, que outro louvor mais alto se levanta. Se em outro tempo eu teria a vaidade dessa influencia, hoje me acharei curado dessa mania: foi assim que á incessantes recommendações do digno presidente Sr. Marcellino de Brito eu fiz com que o vosso mimoso commissario fizesse os seus 100 eleitores sem opposição alguma, para obviar-se essa conflagração, a cujo risco elle com as suas violencias eleitoraes tinha exposto a comarca; foi por via da estima e confiança que me prestão os bons Limoeirenses, que esse milagre se operou, conseguindo eu assim esse serviço para com o governo, a quem devo gratidão. Para satisfazer-se a curiosidade do leitor sobre os detalhes a tal respeito, este artigo não he proprio; porque não quero declarar verdades mais duras, que possão offender alguem, e são alheias ao meu proposito: ficaraõ para quando o meu contendor vier á corda, como he provavel. No entretanto assevero que a dolorosa experiencia que tenho tido da inconstancia, falsidade, e ingratidão dos homens, de que tem sido victima a minha singileza, me fazem hoje encarar para este mundo politico com vistas bem circumspectas, sem essas ambições.

Quando foi deputado para deshonra desta provincia etc. Talvez com mais razão eu podesse demonstrar que o jornal do Sr. Roma, para deshonra desta provincia, se diz orgão do partido nacional; talvez com mais razão eu possa provar que a eleição dos deputados amigos do Snr. Roma fôra feita com mais deshonra do que a minha, e que os feitos dos mesmos deputados são mais deshourosos do que os meus: teria muita gloria em os cotejar com os meus; saber-se-hia, qual de nós atraiçoara o pobre povo de Pernambuco com a liberdade na bocca, e o interesse pessoal no coração; qual de nós se tem vendido ao poder a

(1) Este politico costumava fazer opposição aos seus rivaes com o prophetisar o mao resultado [illegible] seus erros, tratando-os sempre muito bem, e [illegible] os hostilisando, portando-se antes com bom exemplo, e acerto: he assim que eu quizera que os nossos politicos se combatessem, e não com hostilidades, vinganças, e reacções reciprocas! Em quanto o Brasil andar assim irá de mal a peior.

(2) Em recompensa dos relevantes serviços prestados á patria por este heroe, que possuia no mais subido grão a sciencia da guerra, a virtude, e o valor, tendo por 45 vezes desempenhado com denodo o commando das tropas dos Athenienses, foi sentenciado a beber a fatal cegude!!

(3) Salva a divergencia entre os membros de uma familia assaz unida em quanto aos interesses familiares, e defesa reciproca, e um pouco divergente quanto a opiniões politicas; o que he uma vantagem de mais que se tira da influencia de familia, divergindo os seus membros em quanto aos meios politicos de conseguir-se a felicidade do paiz, fim commum que toda ella anhela; mas sempre ligados aos interesses de paz, de ordem e do bem publico, em que são peculiarmente interessados, como garantes das outras vantagens, que possuem: *scilicet*: estima publica, respeito e riqueza.

(1) Quem poderá escurecer o talento, e patriotismo do finado irmão do Sr. Hollanda, o Sr. desembargador Luiz Francisco?! Basta para o seu elogio, que o recommenda á gratidão dos Pernambucanos o seu rico projecto da lei dos prefeitos tão gloriosamente sustentado n'assembléa provincial contra a opposição acinte feita a este projecto pelo partido do Sr. Urbano, o mais intrepido general nessa guerra. Essa lei, tendo curado os males da provincia por causa do poderio dos juizes de paz com seus abusos criminosos no exercicio da policia, e centralisando esta no governo provincial, fez grandes bens: della se aproveitou logo o mesmo Sr. Urbano, sendo pelo Sr. Paula Suassuna, então presidente, nomeado juiz de direito do civil de Goianna: em paga deste beneficio, e de ter sido tirado da nullidade para ser eleito deputado provincial, por protecção dos Cavalcantis, tendo sido eu mesmo quem o apresentei, e recommendei como candidato aos meus parentes influentes, pagou-nos mui *generosamente*, tornando-se um campeão guerreiro contra essa familia, e um meu atroz, ingrato, e gratuito perseguidor!!! A mesma lei dos prefeitos, tendo servido de typo á lei da reforma judiciaria; o Sr. Urbano, e seus amigos colaboradores della, chamando-lhe ao depois lei de sangue, chuparão-lhe a ultima pinga para se reelegerem deputados. Até onde tanta ingratidão, versatilidade, e egoismo?! Eis o benemerito Pernambucano, que o Sr. Roma, seu amigo, disse alto e bom som no seu *Diario*, que era deshonra ser comparado commigo, um desgraçado!.... Fique o Sr. Urbano sendo o generalissimo Alexandre, que eu quererei ser o horticultor Abdolonymo. Tornando ao Sr. desembargador Luiz Francisco, com a sua morte Pernambuco perdêra um Francklim; quanta falta nos faz o seu grande tino politico?!

(2) Todos aquelles membros da familia Cavalcanti mais conjunctos a este teem o maior quinhão na partilha dos insultos do *D.-novo*. Esta familia, composta de uma grande parte de proprietarios independentes, muitos retirados da politica, e todos geralmente amigos de fazer bem, goza por este centro grande popularidade, e confiança entre os habitantes, a excepção daquelles fascinados pelo ciume, e pela intriga açulada pelos seus antagonistas, que seguem o inverso da maxima juridica. *Favorabilia amplianda; odiosa adstringenda*, isto he; exagerar tudo quanto fôr desfavoravel á reputação da familia Cavalcanti, e comprimir o que fôr favoravel. Todo o homem deve ser reputado innocente, em quanto uma sentença o não condemnar, como he maxima salutar do direito natural; mas, segundo o direito natural dos Srs. praieiros, todos os Cavalcantis são malvados sem sentença alguma, por onde tenhão sido condemnados!! O moralista christão recommenda paciencia nas fraquezas do proximo; e o moralista social citado aconselha, que toleremos os defeitos dos outros homens, para que estes tolerem os nossos; mas o moralista praieiro he o mais cruel verdugo dos defeitos d'estes,.... e panegyrista dos defeitos d'aquelles.... Que boa politica; que optima moral!

(1) As terras cheias de muitos foreiros dependentes de seus arrendadores, que os protegem, fazem entre nós uma garantia pela defesa que estes foreiros prestão a seus protectoras; muitos Cavalcantis teem essa vantagem; e como destruir-se? Com a lei de Cleomenes....

(1) Saiba o leitor que por esse meu discurso pronunciado na camara dos deputados em 41, a que o Sr. Roma chama parlanda, eu tive parabens de um amigo seu trazidos por outro amigo nosso, sem duvida por amor das importantes verdades que manifestei. He certo que o *J. do Comercio* transcreveo esse discurso adulterado nos melhores pensamentos; mas o *Despertador* o publicou exactamente. Sei que o Sr. Urbano confessara estar arrependido de a pedidos de alguem, não ter respondido.

(2) Chama antes que te chamem, nessa occasião como fazem as regateiras — Que garabulha, embrulhada e parlanda não he a maior parte dos escriptos do jornal do Sr. Roma cheio de grosseiros idiotismos, e desenchabidos galecismos, sem principios, sem logica, sem nexo e sem methodo! Oh ferula do escriptor do *Carapuceiro*, que não castigas um escriptor por excencia do partido *nacional*!

(3) *Dignus est mercenarius mercet sua.*

(4) Em quanto o tal decantado partido nacional se mantiver por meio da sua mashorca infrene, merecerá sempre os anathemas das pessoas de bem.

— E de mais, accrescentou elle, o seu protegido pertence ao conselho de guerra, elle não tem mais do que vir provar perante elle a sua innocencia.

— He do que se ha de elle guardar, replicou o pintor, e obrará com acerto.

— Nisto não ha que gracejar, observou Mac-Farlane, a posição do reo he das mais graves.

— Como! diz Errante, por ter servido de testemunha em um duello! Pois tão grande crime he?

— A este respeito a lei he formal, sem fallar no que esse duello tem de pouco liquido. Ha porem alguma cousa mais, Fabio he criminoso, ou ao menos suspeito da morte da Spagnola. As mais fortes presumpções ha contra elle, e a sua evasão mais as confirma; se elle não tivera em consciencia senão a culpa do duello, não houvera fugido; sem duvida receiou a sua confrontação com o major Dudley, que apezar do seu estado de fraqueza, foi hontem conduzido para Trapani para provar a identidade do indiciado. Bem vêem que a sua acção he muito mais criminosa do que pensão, e a minha tolerancia o não he menos.

— General, diz Rafaella, que não concordava com as suspeitas de Mac-Farlane a cerca da Spagnola, já que V. excellencia dá a liberdade aos culpados, eu reclamo a de um innocente.

— Que innocente?

— Eu não o conheço; mas eisaqui a sua historia. E contou então o que se havia passado em sua presença entre Castroné e o carcereiro, que Mac-Farlane mandou chamar, e perguntou-lhe:

— Com que direito prendeo vossê sem ordem o sugeito desta manhãa?

— Com o devido respeito, Exm. Sr., apanhei-o em flagrante delicto de conspiração: estou bem certo que foi elle quem deo escapúla ao meu preso, ou ao menos teve parte na conjuração.

— Tanto como Vm., meu amigo, disse-lhe Rafaella. Eu não o conheço nem pelo nome, e elle não sabe que existo.

— Depois do logro que a Sra. me pregou, tenho direito de não acreditar em palavras de ninguem e de tomar as minhas precauções. Alem de que, he um Napolitano, e está dito tudo.

— Como se chama elle? perguntou o Inglez.

— Castroné.

— He um agente secreto da rainha Carolina, nossa implacavel inimiga, e um homem de muito má nomeada; ha muito tempo que temos os olhos sobre elle, que vem aqui, sem duvida alguma, para machinar alguma intriga; sinto pelo reo que elle tenha relações com este individuo, porque esta circumstancia póde compromette-lo e aggravar a sua causa perante o conçelho de guerra. No demais, esse Castroné dirá as suas razões á justiça, e dará conta da sua residencia em Trapani. Nenhuma precaução he demasiada nas actuaes circumstancias; nós estamos á braços com inimigos sem escrupulo e sem piedade. Ha tres dias apenas que um destacamento das nossas melhores tropas foi assassinado em Selinonte. Quem não reconhece ahi o sanguinolento dedo de Carolina, e quem nos diz que o seu Castroné não vem fomentar algum novo assassinato? Como quer que seja, continuou elle, dirigindo se ao carcereiro, vossê fez bem em segura-lo; guarde-o porém melhor do que o capitão Fabio. Em attenção á essa prisão que fez, será sem duvida tratado com menos severidade pela sua negligencia de hontem. Mas tome sentido para o futuro, e vigie os seus presos; sobre tudo observe o mais absoluto segredo sobre o que se passou, porque a primeira indiscrição sua obrigar-me-ha a demitti-lo.

— V. excellencia pode á este respeito estar bem tranquillo; se o negocio vier a divulgar se não será por minha culpa.

— Meu bom amigo, disse lhe Errante, sua filha tem provavelmente a sua manta domingueira.

— Parece me! Não ha baroneza em Trapani que a tenha mais bonita.

— Pois bem! proseguio o pintor escorregando-lhe na mão o magico talisman, Vmc. empresta-la-ha á senhora aqui para retirar-se para a sua casa.

— Para sua casa? depois do que ella fez!

— Não ha direito de a reter, disse Mac-Farlane com fria altivez. Contra ella não ha mandado de prisão, nem de deposito; he livre em virtude da lei. Se depois houver necessidade do seu testemunho, saberei onde procura-la.

O carcereiro entendeo que nada tinha a replicar.

— Com tudo, disse elle ainda com um resto de inquietação, a minha responsabilidade está empenhada; falta-me um preso. Ora que direi eu quando o concelho de guerra me ordenar que eu apresente o capitão Fabio?

— Vossê entregará Castroné, e o concelho decidirá.

— Bom! disse entre si Errante, temos o bode emissario. O innocente pagará pelos culpados. O' justiça dos homens!

Rafaella restituida a casa de seu tio sustentou a fabula do artista inventor. O barão acreditou que ella havia passado a noute no convento das camelitas: só veio a saber da evasão de Fabio pelo rumor publico, como todo o mundo, e repetio mil vezes no excesso de sua alegria *Ter quaterque beatus*.

(*Continuar se-ha.*)

ILEGÍVEL

troco de empregos, honras, titulos, graças, commendas, senhorias *de jure* etc. etc. (1); mas não desejarei offender aos nobres actualmente representantes da minha provincia, a qual desejo, de todo o coração, que elles honrem o mais possivel nessa tão importante missão. Eu bem previ, quando o Sr. Roma entrou a morder a minha reputação, que me levaria a dura necessidade de pleitearmos o campo das verdades amarguradas: foi para me livrar desse desagradavel conflicto que escrevi para a côrte a um amigo nosso, dizendo-lhe, que fizesse, por via do Snr. Urbano, com que o Sr. Roma não me obrigasse a defender-me com declarações aziagas, tendo esse partido se socorrido a uma bandeira e protecção que eu respeito, e a quem sou grato: mas parece que isso e o deitar azeite no fogo seria a mesma cousa; porquanto o Sr. Roma fez uma pequena tregoa, e não sei se por alguma inspiração diabolica trepouce-me outra vez sobre o magro costado a maneira do velho Marinho do Scindbac nos contos arabicos: onde me arrojara o Sr. Roma? Certamente na praia das espurcicias! . . .

Mas entretanto quizeramos que o Snr. João Mauricio mostrasse qual a conflagração em que esteve a provincia por occasião das eleições do Afogado ect. O Sr. Roma lançou-me a praga, que o Sr. Paulino José Soares deveria remover-me para o inferno por causa das eleições de Taquaritinga; eu respondi em uma nota que com mais razão deveria o Snr. Paulino remover os amigos do Snr. Roma, que expozerão a provincia a conflagrar-se pelas eleições do Afogado. O Sr. Roma, mal acostumado a dizer todos os dias os seus torpes desaforos, a serem desprezados, attribuindo este desprezo a cobardia, apostemou-se tanto com a minha nota, que recebêra a carapuça, que não foi de minha intenção talhar-lhe, e sim defender-me; e publica um artigo dos mais pestilentes contra mim, inculcando, que sendo eu Cavalcanti e influente, não tive outro motivo de escrever, senão para fallar nas eleições do Afogado, onde essa familia influira: resvalando assim tão matreiramente a bem cabida censura sobre os excessos desatinados do seu partido nas ditas eleições, aculados por alguns juizes de direito, que alias, se fossem removidos, o *Diario* do Sr. Roma poria o ministro na rua da amargura. Saiba pois o leitor que não foi sem razões que toquei nas eleições do Afogado; e que estou prompto para demonstrar com factos o que disse; porquanto, se costumo discutir os meus actos, e as minhas opiniões sem ser por detraz da cortina, como fazem os amigos do Snr. Roma, sou capaz, como estarei disposto a sustentar e provar quanto digo, com tanto que não me privem dos meios que tenho para esse fim, como já me tem succedido. . . .

Se he que não entende por conflagração da provincia a opposição feita com a maior dignidade possivel a quantos torpezas se póde imaginar, que praticasse o homem mais abjecto e sevandija etc. Assenta-lhe este texto do latim — macarronico — Denunciare, et non probare, est calumniare, si meus est nequitiæ mare — Para forrar o trabalho do Snr. Dr. Cabral traduzir quer dizer — Accusar e não provar he calumniar, se a intenção he ma- No entretanto responda-me o Snr. Roma: Seria torpeza, ou irregularidade, ou o desjo de vencer, como diz mais adiante? Si for este, não he o mesmo; que justifica a irregularidade constitucional da commissão do Sr. Urbano? E porque não justificara tambem as torpezas das eleições de meu primo Maneco? Infamia para a provincia; deshonra para o homem das torpezas pelo desejo de vencer; nodoa para Afogado! Infamia tambem para o paiz; deshonra para os illustres membros da commissão (2) nodoa para a camara dos deputados de 45! He assim que respondera aquelle, que não for fascinado pelo espirito de partido. . .

Ja queremos conceder que em algumas partes fossem as eleições iscados de algumas irregularidades, filhas do desejo de vencer, ou mesmo de más informações. etc. Eis uma verdade francamente confessada pelo jornal do Sr. Roma, a qual para mim vale um thesouro! Arranquei-lhe um dente, cuja descoberta me recompensa de minhas penosas lucubrações! Estão justificadas as irregularidades das eleições de Taquaritinga pelo desejo de vencer; assim como este justificara tambem a irregularidade constitucional da commissão do Sr. Urbano. O escriptor de um partido *nacional* cahir em tal disparate! Por ventura póde o nacionalismo ser compativel com irregularidade-alguma, seja esta qual fôr? Mas, se o partido nacional he o primeiro a dar o exemplo, já não digo da irregularidade, como do mais hediondo escandalo contra o exercicio dos direitos da sôberania da nação, o que hão de fazer aquelles, que são ciosos desses direitos? Commettem torpezas, como diz o Sr. Roma, commettêra o meu primo Maneco no Afogado (3). Commettem irregularidades, como commettêra o povo nas eleições de Taquaritinga; e o que importaraõ por ventura essas torpezas, essas irregularidades eleitoraes do povo senão uma opposição constitucional aos agentes do poder que o opprimem, violentando os seus direitos? Negai, Sr. Roma, se sois capaz: mas respondei-me; Serião as mas informações que motivarão a irregularidade da commissão do Sr. Urbano, ou seria o desejo de vencer? Serião as mas informações que motivarão a irregularidade da eleição do Afogado, ou seria o desejo de vencer? Serião as mas informações que motivarão a irregularidade das eleições de Taquaritinga, ou seria o desejo de vencer? Serião as mas informações em fim que motivarão a irregularidade do desprezo *in limine* das actas destas eleições pela camara municipal do Sr. Antonio Joaquim de Mello, como com razão censurou o Snr. Antonio Carlos, ou seria o desejo de vencer? Se forão as mas informações quem as daria! Os algozes, ou as victimas? Os vencedores? ou os vencidos? O povo ou o poder? Se foi o desejo de vencer quem o deveria ter mais, o povo ou o poder? Se o poder foi quem venceo, e triumphou, seria por ter mais desejo o poder, ou o povo? Respondei, Sr. Roma; se o vosso partido, adulando o poder, estando no poder, e triumphando por meio do poder, com oppressão dos direitos do povo, e da nação, e se jactando com tanta ostentação de ser o partido nacional; será o nacionalismo de Polysperchon, ou de Facion? Ah, Sr. Roma e vossos sucios! Quem não vos conhecer que vos compre; e a bonhomia dos bons Pernambucanos que vos tolere illaqueados pelas vossas imposturas, que a mim não sorprendem, fiquem certos disso.

Pois em qualquer parte tem o partido praieiro uma fôrça em serviço activo outra em reserva para rebater impostores como o Snr. João Mauricio. Sei muito bem que a Sra. praia tem a sua liga dos Acheos de quem o Sr. Roma será arauto; mas eu quizera, por amôr da minha provincia, que essa liga procedesse com o mesmo patriotismo que a da Grecia; e não respondesse aos suppostos impostores de modo que podessem os seus antagonista censural-a de cacetistas, e de bacamartista, segundo o que se vio do preludio de vesperas seicilianas do Limoeiro em 13 de março proximo passado, e do destino de alguns infelizes Pernambucanos, cuja sorte cruel e desgraçada muita gente receia, bem como meu primo doutor João Antonio, para cujo assasinato se convidarão sceleratos em um banho! . . . Certo de que não me cabe o rifão — Quem com ferro fere com ferro sera ferido — como o Snr. Roma justificara o cruel destino de uma das victimas. . . , porquanto felizmente não tenho inimigo particular, salva a gratuita rivalidade politica, porque nunca matei, não roubei, nem sou devasso. Combater-me-hei portanto com esses Demosthnes (1) da praia; mas, seguindo o exemplo do philosopho Focion, com a minha pobre conducta, com a minha fraca voz, e com a minha tosca penna, esperanço, sob a ajuda de Deos, defender-me sempre em prol da verdade, da razão, e da justiça.

Deixe-se pois o Snr. João Mauricio de querer abarcar o céo com as pernas. etc. Não tenha o Snr. Roma este receio, ja lhe disse, e o repito, não tenho essa vaidade, que lhe causa tantos ciumes. . .; fique ella para os seus, e lhes faça muito bom proveito.

Olhe para o pequeno numero dos seus sucios em comparação da grande maioria da provincia. etc. Não sei quaes sejão estes meus sucios; se são os meus parentes, acceito-os de muito bom grado, e me acho carregando com os seus peccados politicos; e se eu não posso deixar de sentir os males que o vosso partido faz aos que me são estranhos, como deixarei de sentir a barbara perseguição que está soffrendo a minha familia? Se isso he um crime, queixai-vos dos deveres do sangue, e dos da humanidade, que nao posso transgredir, embora me ache bem resignado a supportar todo o resultado desse martyrio. Mas, em quanto a essa grande maioria da provincia de que alardeais, impondo. . . . . ella he como a bella Venus, que encanta exteriormente pelos adornos, e atavios da arte, e não he capaz de mostrar interiormente sua miseria aos seus Adonis, senão na escuridão. . .

Que se acha disposta a derribar essa legitima influencia etc. Vos sois como aquelle deputado vosso amigo, que no tempo de eleições dorme com eleições, sonha com eleições, accorda com eleições, almoça com eleições, janta com eleições, só cuida em eleições, briga por eleições, tem perdido os seus amigos por eleições, he versatil por causa de eleições; tudo emfim neste grande general he eleições (e tem razão). Assim o fazeis vos com o ciume e a inveja da influencia legitima da familia Cavalcanti: pois, para não continuardes a brigar commigo, senão por causa da influencia legitima do Limoeiro (esta estima e confiança com que me honrão os meus concidadãos limoeirenses), eu farei comvosco, como fez o principe Taxilo com Alexandre, quando este grande ambicioso, não satisfeito com a conquista da Persia passara a conquistar a India. «Para que combatermos, ó Alexandre (disse Taxilo)! se não nos quereis roubar nem o nosso alimento e nem a nossa agoa, as unicas cousas pelas quaes os homens honrados devem pelejar? Em quanto ao que chamão riqueza, se sou mais rico do que vós, consinto em vos fazer parte d'ellas; se sou menos rico, consinto em vos ser obrigado» Seguindo este exemplo, eu direi pois: Se não me quereis roubar a honra, nem a vida, e nem os bens, cousas estas por cuja defeza os homens devem disputar, para que estardes a descompor-me repetidas vezes? Se he por motivo de influencia, consinto em cedel-a; (ja dei prova) pouco me importa que vosso partido a tenha toda não só no Limoeiro como em toda a provincia, com tanto que não abuse della para perseguir-me, e a minha familia, e aos nossos amigos, como está fazendo. . . .

Que só quer ter o direito exclusivo de governar &c. Calumnia atroz, negra ingratidão! Revolvei a historia eleitoral desta provincia, e lá achareis a influencia da familia Cavalcanti, tendo concorrido nas legislaturas precedentes para a eleição dos vossos amigos deputados, os Srs. Urbano, Nunes Machado, Carvalho Mendonça, Rego Monteiro, Peixoto de Brito, Mendes da Cunha, &c.; assim como vereis na eleição da actual legislatura ter sido a influencia da familia Cavalcanti uma maromba para a eleição dos mesmos deputados; por quanto (perdoem-me estes Srs. esta verdade forçada), foi, guerreando-se essa influencia, que se conseguio o mais bello triumpho. . . .; de maneira que ora ella faz deputados protegendo, ora ella faz deputados guerreada!!! . . . Se os Cavalcantis pensassem, como eu, esta milagrosa maromba desappareceria, e se acabaria tanta celeuma. . . .

E lembre-se que se s. m. naõ póde escorar a legitima influencia do Limoeiro, &c. A dar-lhe sempre com influencia! Sr. Roma, a influencia do Limoeiro não he minha, e sim do vosso mimoso commissaiso; se legitima, ou não, diga-o o Sr. Urbano, que o conhece bem, segundo a defeza que me fez impressa (quando era meu amigo e bem intimo) na *Quotidiana Fidedigna.* Pertence exclusivamente á familia Barboza, onde o partido *nacional* fez recahir todas as regalias dos direitos politicos, com exclusão daquellas familias e pessoas minhas alliadas e amigas: he dest'arte que todos estes soffrem o destino da mesma guerra que açulais contra a minha familia. Mas respondei-me, Sr. Roma: se sois o azorrague da influencia legitima das familias, será por amor do paiz, ou do interesse particular do vosso partido? Se he por amor do paiz o vosso *nacionalismo* não deveria promover, e apoiar exclusivamente os privilegios e regalias da influencia da familia Barboza (1) com vilipendio das outras familias da comarca, não menos dignas das mesmas regalias e privilegios; se he pelo interesse privado do vosso partido, estas familias espesinhadas devem reclamar com todo o vigor contra tão despotica usurpação dos seus direitos constitucionaes. Ora, se tendes aberto a boceta de Pandora para pôrdes em lucta a familia Barboza com esta ou aquella alliada contra as regalias constitucionaes das demais familias da comarca; e se nestas familias haverão por ventura defeitos em menor escala do que naquellas, em cujo seio não se encontrão o talento, as riquezas e as maneiras, que no seu seio conta a familia de que sois tão rivaes, não será concludente que vós guerreais o talento, a riqueza, as maneiras, a virtude, o merito e a honradez para aterrardes essas prerogativas sagradas, e sobre suas ruinas formar-se uma republica de todos aquelles que de bom grado se queirão alistar nessa vossa bandeira, com tanto que sejais os arbitros dos destinos da provincia?!! Ah! Sr. Roma! quem vos não conhecer que vos compre, e ao vosso partido!

Sr. João Mauricio deixe-se de parolagens que o tempo dos tolos já se acabou, &c. A contrario senso direi com mais razão: Sr. Roma, deixe-se de imposturas, e matreirices; porque, se ellas, illaqueando a boa fé dos incautos, que profanais com os vossos embustes, e dos tolos de que infelizmente ainda abunda o nosso bom povo pernambucano, o sacrificão ao proveito dos interesses pessoaes do vosso lado; ainda temos na provincia felizmente muita illustração patriotica para os advertir do perigo do abysmo insondavel que vós cavais; aqui estou por exemplo eu, pedante e estupido como me chamais, que com a mesma intrepidez do Romano Mucio Scevola (2) bradarei — Pernambucanos, estais illudidos; abri as vistas para conhecerdes o precipicio, em que vos ides despenhar por causa desses que a elle vos empuchão, nada tendo a arriscar para tudo ganhar!

Basta de ladroeiras e assassinatos, &c. Provera a Deos, Sr. Roma, bastassem tantas introducções occurrentes de cedulas falsas. . . .; e que a policia dos vossos deixasse de dar suspeitas de se lhe attribuirem os assassinatos nas pessoas da opposição, como os infelizes Ordonho, Targini, Rolim, &c. &c.?! Pois além destes houverão só no Limoeiro 6 ou 8 assassinatos nos 2 mezes de março e abril proximos passados; sendo um destes n'um insigne ladrão de cavallos, cabo de um inspector de quarteirão praieiro, de quem era muito particular, e lucrativamente prepredilecto; e como esses assassinatos e ladroeiras não sejão no tempo da presidencia anathematisada . . . . mas sim agora no tempo da policia bem aventurada . . . . não sómente eu não esperanço que sejão bastantes, como affirma o Sr. Roma, como devo receiar o mesmo destino dessa espada de Damocles, pendente sobre a minha cabeça, e a dos meus parentes, e amigos! . . . .

Nem sempre Pernambuco havia de soffrer a prepotencia dos bastardos de Jeronymo d'Albuquerque, e do carcomano Cavalcanti. Mas no Limoeiro as familias mais honradas e pacificas estão soffrendo a prepotencia não provinda destes bastardos! Achincalhais a nobreza dos ascendentes da minha familia, sem vos lembrardes, Sr. Roma, que não gostarieis, se achincalhasse tambem a *nobeza* dos vossos ascendentes; e nem mesmo desejarieis que se começasse a desfiar a vossa *legitimidade!* . . . Com quanto eu prefira a nobreza do merito e da virtude a do nascimento; esta tanto he alguma cousa, que o jornal do Sr. Roma se occupou, ha bem pouco, com a genealogia d'uma das personagens do seu partido, o Sr. Antonio Joaquim de Mello, querendo inculcar este digno cidadão como mais nobre que os Cavalcantis. E quererá o Sr. Roma admittir o principio da igualdade absoluta, ou impugnal-o commigo para admittir o principio da igualdade relativa? Todos somos iguaes perante a lei: mas d'uns para com os outros individuos o Sr. Roma não approvará esta igualdade absolutamente fallando: (3) he assim, que, se o Sr. Roma se desvanecer por ser descendente d'um martyr da patria, eu tambem me desvanecerei de ser *bastardo* do *carcomano* Cavalcanti, a cujo respeito cumpre-me declarar a verdade que sei desta minha linhagem, se devem ser acreditadas as memorias de Antonio Feijó de Mello, que passão pelas mais veridicas, deixando campo franco ao Sr. Roma para contestal-as; e he o que se segue — Filippe Cavalcanti, filho de João Cavalcanti e de sua mulher Genebra Maneli, illustrissimo fidalgo Florentino, casou com D. Catharina d'Albuquerque, filha legitima do esclarecido Jeronymo d'Albuquerque, e de D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde, filha do caboclo Reguno Taibaré Arco-Verde, principe entre os indigenas de Pernambuco — Eis a origem da familia Cavalcanti; remonte agora o Sr. Roma aquem, e além desta linhagem para mostrar com documentos, se he capaz, em que grão deparou com a minha bastardia!

Felizmente, Sr. Roma, o governo constitucional, assim como tem regalias para vós e para os vossos amigos, tambem tem garantias para mim, para a minha familia, e para os nossos amigos, que formamos o partido devoto do consorcio da liberdade com a monarchia, esta frondosa arvore, que com a sua grande sombra affasta esses parasytas ambiciosos, turbulentos e embusteiros.

Finalmente, Sr. Roma, se a boa fé de s. m. exige mais esclarecimentos, sobre tudo quanto me tem arguido, póde continuar a servir-se do vehiculo da imprensa para reclamar; certo de que cabalmente o satisfarei de outra vez, pois que desta já bastante enfadonho devo parecer-lhe, apezar da boa vontade, e disposição, que sempre encontrará no seu patricio, e venerador — *João Mauricio Cavalcanti da Rocha Warderley.*

Limoeiro 15 de Junho de 1845.

(1) Tendo me cabido tambem a senhoria *de jure* como deputado na occasião da coroação, ainda não tirei esse titulo; e nada solicitei.

(2) O Sr. Antonio Carlos, cujas cãas, illustração, e honradez eu assaz venero, ha de perdoar esta censura a sua experiencia, e boa fé, que não deveria deixar-se sorprender pelo mavioso canto dessas serêas. . . . Nessa corriola não cahiria seu nobre irmão o Sr. Martim Francisco, que n'uma das suas conversações lhanas, e interessantes me disse, que os partidos erão capazes de fazer dos anjos demonios; ao que eu accrescentarei que são capazes de fazer com que os maiores homens commettão os maiores erros! Com a morte desse illustrado Brasileiro o paiz perdeo um Focion: a terra lhe seja leve; e lá desse empyreo, repousando entre os justos no seio do Eterno, receba o Sr. Martim Francisco minhas ternas saudades!

(3) Mil vezes desculparei antes torpezas pelo desejo de vencer eleições, do que o escandalo de opprimir, e violentar os direitos do povo, expondo-o a dura necessidade de resistir a força de qualquer sorte que o possa fazer, sendo os meios da torpeza, e da irregularidade preferiveis aos das armas.

(1) Demosthenes um dos modelos da eloquencia, vaidoso, e audaz na bonança, e cobarde no perigo (assim como muita gente bôa) seguia uma politica perniciosa, reprovada sempre pelo sabio Focion, cuja eloquencia laconica, fazendo com que as palavras fossem, por assim dizer, outras tantas razões, convencia, e abatia frequentemente a Demosthenes; o qual chamava a Focion o *grande destruidor dos seus discursos.* Muito póde a virtude, o juizo e o talento! Focion tinha uma conducta tão irreprehensivel, que era a censura dos seus concidadãos: a sua honradez era tal, que, apezar de ser assaz pobre, regeitou 100 talentos do rei Macedonio, os embaixadores deste principe lhe disserão « O nosso rei vos estima por serdes homem de bem » ao que acudio o philosopho « Pois o vosso rei me deixe viver como homem de bem » Estando para beber a fatal cegude a unica recommendação que fez para o seu filho foi que se esquecesse da injustiça dos seus concidadãos. Heroe por certo bem digno de invejar-se!

(1) Talvez por ser esta familia aparentada com o Sr. Urbano terá maiores prerogativas, do que a dos Srs. Cumarús, mais rica e numerosa; a dos Srs. Costas Gomes; a dos Srs. Arrudas; a dos Srs. Queimadenses; a dos Srs. Correias; a dos Srs. Araujos Pereiras; a dos Srs. Aquinos Pereiras; a dos Srs. Robertos, &c. &c. todas minhas alliadas, e da minha familia; *ac ergo* espesinhadas. . . .

(2) Scevola disse ao tyranno Porcena — Obrar e morrer como heroe: outros muitos heroes formarão o mesmo projecto.—

(3) Assim por exemplo, o Sr. Roma não quererá ser igual ao seu escravo; e nem quererá v. g. que o Sr. seu amigo, o Sr. deputado Urbano, seja igual ao seu criado nas regalias sociaes; por quanto, não podendo este nem ao menos ser votante nas eleições pela constituição, esta concede ao Sr. Urbano o direito preeminente, segundo o seu merito e virtudes, de representar o seu paiz; (de ser um magistrado, &c. &c. &c.

Publicações a pedidos.

Illm. Sr. — Tendo recebido a ordem do commando superior, de 27 do mez de junho proximo passado, e nella transcripta a portaria, cujo papel com o nome de minha reforma no posto de major de guarda nacional, com que me honrou o Exm. vice-presidente, sem que eu tenha falta de saúde, e nem requerido semelhante graça; não posso deixar de protestar contra tão irrita, e illegal promoção, a qual não acceito. Sempre se reputou a refórma como uma especie de aposentadoria concedida ao militar, cansado no serviço, e na guarda nacional: ella he dada sempre a pedido das partes, provando impedimentos physicos; pois do contrario, que bem resultará de reformar-se toda a mocidade brasileira, por mero capricho governativo, formando assim tres ou quatro legiões de officiaes invalidos? Ora, eu não me sinto doente, nem requeri refórma, e nem o capricho do governante tem fôrça de lei, e nem só por estes motivos, como por outros, he este um acto illegal, a que não me póde obrigar. Não acceito, pois, semelhante refórma, por illegal, ou exijo provas de minha incapacidade. O estado excepcional da provincia não soffre hoje, que alguns cidadãos reclamem seus direitos, por meio de requerimentos; porque elles terão um solemne indeferido, e nada mais resta, pois, senão appellar dos cegos, para os vigilantes, dos authomatos para os independentes; emfim para os homens, que não teem paixões, e vinganças da ordem do dia; emfim para a calma, e justiça do futuro. Agradeço a V. S., e muito me desvanecem as expressões lijongeiras com que me trata V. S. Igualmente agradeço a justiça, que me fez o muito digno Pernambucano, o Illm. Sr. Francisco Jacintho Pereira, commandante superior da guarda nacional deste municipio, um dos verdadeiros sustentaculos da liberdade, e tranquillidade publica desta provincia. Deos guarde a V. S. muitos annos. Afogados, 7 de julho de 1845. — Illm. Sr. Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, coronel chefe da segunda legião do municipio do Recife. — *Anacleto Antonio de Moraes,* major do quinto batalhão do mesmo.

Illm. Sr. — Muito respeitosamente recebi o officio de V. S., de 16 do corrente, pelo qual me desonerou do exercicio de inspector deste quarteirão, e nem menos podia eu esperar, senão que fosse removida tão importante autoridade, para um servo de V. S.; resta tão sómente agradecer a V. S. poupar-me o constrangimento de exercer funcções, só proprias de iguaes sentimentos. Felicito a V. S. pela preeminencia da pessoa de V. S. para subdelegado desta freguezia; e praza aos Céos tão bem aquinhoadas sejão as demais freguezias da provincia. Aproveito o ensejo para protestar a V. S. minha estima e respeito para com a pessoa de V. S., a quem Deos guarde, etc. Remedios, 23 de junho de 1845. — Illm. Sr. dr. Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, subdelegado desta freguezia. — *Simiaõ Correia Cavalcanti Macambira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 15. . . . . 7:634$027

Descarregaõ hoje 16.

Barca—*Antoinette*—farinha.
Brigue—*Brandy Wine*—mercadorias.
Brigue—*R. F. Loper*—idem.
Barca—*Catharina*—idem.
Brigue—*Trifolium*—farinha.
Brigue—*Vulture*—bacalhão.
Brigue—*Fabius*—farinha.

IMPORTAÇAÕ.

Catharina; galera dinamarqueza, vinda de Hamburgo, entrada no corrente mez, consignada a N. O. B. & C., manifestou o seguinte:

20 quartolas vinagre, 1 caixa cordas para guitarras; a Kalkemann & Rosemund.

1 caixa pennas, 1 dita miudezas, 1 fardo luvas e collêtes, 1 dito lenços de sêda, 30 volumes chá, 60 caixas vinho, 25 barricas carne; a ordem.

200 barricas cimento; a companhia do Bebiribe.

2 caixas agoar'dente, 1 dita bolaxinha, 1 dita bicos de algodão, 3 embrulhos amostras, 4 caixas fazendas de algodão, 1 dita e 2 barricas couros de lustro, 8 caixas bezerros, 1 caixinha fazendas de algodão e lã, 2 ditas dita de algodão e sêda, 8 ditas dita de linho, 2 fardos papelão, 4 caixas taboinhas, 2 ditas pertences para chapeleiros, 2 ditas goma-lacca, 2 ditas fazendas de sêda, 1 dita fitas de sêda e algodão, 1 fardo fazendas de lã, 19 caixas meias de algodão, 1 caixa fazendas de lã, 2 ditas agoa de Colonia; a J. Keller.

20 caixas meias de algodão, 2 embrulhos amostras, 20 caixas fazendas de linho, 1 dita merinó, 2 ditas fazendas de algodão e lã, 2 ditas dita de algodão; a S. Tobler.

3 caixas fitas de algodão, 1 dita fitas de sêda, 1 embrulho amostras, 25 barricas cimento; a Routh & Bi Joulac.

175 barricas potassa, 16 fardos cabos finos, 1 embrulho livros impressos; a Le Breton Schramm & C.

4 caixas agoa de Colonia, 37 barris pregos; a G. A. Brander a Brandis.

120 barricas cimento, 1 caixa escôvas, 2 ditas suspensorios, 1 dita grampas, 6 ditas botões, 1 dita dedaes, 1 dita pennas-lapis, 2 ditas espelhos, 1 dita pentes, 1 dita caixas para tabaco, 18 ditas miudezas, 1 dita amostras, 1 dita 1 e fardo carteiras, 1 embrulho amostras, 247 barricas potassa, 50 caixas queijos, 4 ditas brnis, 2 fardos lonas, 1 dito drogas, 5 tinas bixas, 710 barras de ferro, 1 fardo livros impressos, 5 caixas armas, 3 ditas fitas de algodão, 2 ditas com um banheiro e pertences, 2 peças de carne de fumo, 2 sala-

aes, 3 barricas bolaxinha, 100 barricas genebra, 1900 garrafões vasios, 41 volumes caixos, 2 caixas pertences para chapeleiros, 94 saccas farélo; a N. O. Bieber & C.

3 barricas ferragens, 1 caixa dedaes, 1 embrulho ferragens, 1 caixa utensilios para chapeleiros, 1 dita miudezas; a *Kolmeyer*.

1 caixa e 4 fardos drogas; a H. Mehrtens.

3 caixas miudezas; a W. Gurlett.

1 fardo fazendas de algodão; a A. L. Strauss

1 caixa e 4 saccos drogas; a Saisset & C.

6 caixas pertences para chapeleiros; a H. Zimmer.

1 caixa agoa mineral e rapé; a J. C. Gomes.

1 caixa vidros, 71 volumes drogas, 12 caixas armas, 5 fardos papelão, 1 dito impressos, 4 pranxões de mogno, 1 fardo com folho dito; a F. H Luttkins.

7 caixas, 3 barricas, e 1 fardo drogas, 1 caixa relogios, 2 ditas com um pianno e pertences, 13 volumes miudezas e fazendas; a Cesar & Kruger.

Creamore; brigue inglez vindo de Terra Nova, entrado no corrente mez, a consignação de James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2640 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

Loper; escuna americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1000 barricas farinha de trigo, 199 barris potassa, 475 caixas chá, 400 barricas bolaxinha, 50 caixas velas de espermacette, 1000 barricas abatidas; aos consignatarios.

Gabriella; brigue napolitano, vindo de Trapani, entrado no corrente mez, a consignação do N. O. Bieber & C, manifestou o seguinte:

200 salmes de sal, e 1000 resteas de alhos; aos consignatarios.

Antoinette; barca franceza, vinda de Marselle, entrado no corrente mez, a consignação de Le Breton Schramm & C., manifestou o seguinte:

398 barricas farinha de trigo, 30 barris e 30 caixas azeite de oliveira, 30 caixas enxofar, 30 ditas aço, 6 bahús e 1 caixa perfumaria, 1 fardo e 2 caixas papel, 630 ternos louça, 200 vasos para flores; aos consignatarios.

12 caixas azeite de oliveira; a Avrial Frères.

1 barril drogas, 1 caixa almofarizes de marmore; a ordem.

Trifolium; brigue lubechence, vindo de Trieste, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

1500 barricas farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 15.

Bahia; sumaca brasileira *Feliz Aurora*, capitão José Angelo dos Santos, carga varios generos: passageiro, Antonio José dos Santos Braga.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II., que Deus guarde, etc.

Faz saber, que, no dia 17 do corrente ao meio dia, e na porta d'alfandega, se hão de arrematar 308 peças de machinismo de ferro e 4 caixas com pertences miudos das mesmas peças, no valor de 2:000$ rs., impugnadas pelo feitor e conferente Gustavo José do Rego no despacho, por factura, do F. Robilliard; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 15 de julho de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, em cumprimento da ordem da presidencia da provincia de 7 do corrente, que no dia 23 do mesmo ao meio dia, perante a mesma thesouraria, irá a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843, e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, a obra do acabamento da estrada do Pão-d'Alho entre o fim dos atterros da ponte do Caxangá, e o principio do 6.º lanço, orçada na quantia de 1:897$500 réis.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na dita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de julho de 1845. O Secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

ESTRADA DE PAO-DO-ALHO.

ACABAMENTO DA DITA ESTRADA, ENTRE O FIM DOS ATTERROS DA PONTE DO CAXANGA', E O PRINCIPIO DO 6.º LANÇO.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os trabalhos e obras d'esta porção de estrada serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento, approvado em data de 30 de junho findo pelo Exm. vice presidente da provincia, pelo preço de um conto oitocentos noventa e sette mil e quinhentos réis.

2.ª Durante a execução das obras, o arrematante está obrigado a dar sempre um transito facil na estrada.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de quatro, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento far-se-ha em quatro prestações, na fórma do artigo 15 do respectivo regulamento, sendo de seis mezes o prazo de responsabilidade.

5.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas 3 de julho de 1845. — O engenheiro em chefe, *Wauthier.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de hontem, irá novamente a praça, perante a mesma thesouraria, no dia 18 do corrente, ao meio dia, o rendimento do imposto de 20 por cento sobre a ago'ardente de consumo, no municipio do Cabo, pelo preço de 41$333 rs., e no de Iguarassú, pelo de 81$333 rs., por ter havido offerecimento de mais a terça parte do preço por que fôra arrematado o dito imposto nos referidos municipios. E para constar mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 15 de julho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

-- O arsenal de guerra contrata, com quem por menos fizer, o fornecimento mensal de duzentos e trinta e quatro baldes d'agoa, para o mesmo arsenal; duzentos e setenta ditos para a companhia dos aprendizes menores; e trezentos ditos para a companhia d'artifices; mandando-se buscar ao lugar d'onde fôr feito o fornecimento, á que fôr para o arsenal, e companhia dos ditos aprendizes; e mandando o fornecedor conduzir a que fôr para a companhia de artifices: a quem convier, mande a sua proposta em carta fechada a esta directoria, até o dia 19 do corrente, declarando o preço de cada balde. Directoria do arsenal de guerra, 15 de julho de 1845.--No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O dr. João Ferreira da Silva, membro do concelho de salubridade, participa a quem convier que vaccina nas quartas e sabbados na casa dos expostos, tendo principio as nove horas em ponto. As pessoas que se apresentarem para ser vaccinadas, devem dar o nome, idade, naturalidade, filiação, estado, condição e morada para registar; assim como ficão obrigadas a voltar no oitavo dia, sob pena de serem multadas na conformidade das posturas da camara municipal. Recife, 14 de Julho de 1845.

—O abaixo assignado, como consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece a quantia de quinhentos mil réis á quem entregar ás autoridades competentes Francisco Antonio Mendes, Portuguez e barbeiro, que está pronunciado no crime de homicidio do fallecido Eucrati Jane, subdito Britannico, pela subdelegacia de S. Fr. Pedro Gonçalves, cuja quantia pagará, logo que estiver recolhido a prisão desta cidade o dito Mendes.

Consulado britannico em Pernambuco, 14 de julho de 1845. — *H. Augustus Cowper*, consul.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia de Bebiribe roga aos Srs. accionistas, que ainda não completárão as entradas de 50 por cento, hajão de o fazer impreterivelmente até o ultimo do corrente mez.

Avisos maritimos.

-- Quem tiver contas com a barca franceza *Ocean*, arribada a este porto na sua viagem de Valparaizo a Saint Mallo, queira apresental-as no escriptorio dos Srs. Avrial Irmãos, até o dia 18 do corrente, para serem pagas; porque, passado este dia, não se attenderá mais a reclamação alguma, a respeito do dito navio.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Acaracú seguirá até o fim do corrente mez o patacho *Emulação*, fabricado de novo e forrado de cobre; recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, ou a casa de Manoel Gomes da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Aracaty segue viagem, impreterivelmente no dia 24 do corrente, a sumaca *S. Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a loja de cabos, ao lado do Corpo Santo n. 25.

— J. T. Guerin, capitão da barca franceza *Ocean*, arribada a este porto, na sua viagem de Valparaizo, para S. Malló, precisa tomar, a risco maritimo, sobre a quilha e frete da dita barca, a quantia de 14:000,000 de rs., pouco mais ou menos: a quem convier este negocio, poderá dirigir sua proposta em carta fechada ao Sr. consul de França, nesta cidade, até o dia 16 do corrente, ao meio dia.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 17 do corrente, a barca nacional *Firmeza*: quem na mesma tiver escravos a embarcar, o deverá fazer na manhãa d'aquelle dia.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Guapo*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro, com a brevidade possivel, segue o veleiro patacho *Castro II.*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para a Bahia segue em poucos dias a garopeira *S. João*: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 45

— Para o Rio-Grande, pelo Rio-de-Janeiro, segue com brevidade o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*; recebe carga e escravos com destino ao ultimo porto: para o que trata se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

Leilão.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas proprias deste mercado, as quaes serão vendidas sem limites, algumas a dinheiro e outras a prazo; sexta feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Roberto Bernardo Bandeira não póde vender, nem fazer negocio algum com as casas na rua do Jardim, n. 24, e rua da praia de Santa Rita, n. 60, como já se fez ver pelo *Diario* de 5 do corrente; e assim fica respondido o annuncio do mesmo, em 11 do corrente.

— Perderão-se umas amostras de bicos brancos de blondes, e de linho, as quaes teem o acento de tafetá rouxo: quem as achou, querendo restituir, dirija-se ao atterro da Boa-Vista, loja franceza, n. 11, que será recompensado.

— Quem annunciou querer comprar um casal de olas de Hamburgo, querendo um casal, a femea branca, e o macho pardo; dirija-se á rua Nova, n. 60.

— Hoje 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar um escravo, por execução de Avrial Irmãos.

— Novaes & C.ª comprárão, por ordem do Sr. Joaquim Rogerio de Souza Bastos, e conta de quem pertencer, o bilhete n. 90, da primeira parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de Guadelupe de Olinda.

— A pessoa, que precisar de um rapaz Brasileiro, para caixeiro, ou administrador de engenho, o qual da fiador de sua conducta, annuncie para ser procurado.

— Manoel Antonio Alvares de Brito faz sciente a seus devedores, que Guilherme Marques Evangelista Crillanovich, encarregado das cobranças, não he mais seu caixeiro desde hontem.

-- Precisa-se de uma porção de doce de goiaba superior: quem tiver annuncie.

— Roga-se aos Srs. escrivães do auditorio desta praça, o favor de declararem os processos, que tiverem, da antiga mesa das inspecções do assucar e algodão, ao Sr sollicitador Neto, porque de alguns se precisa extrahir certidões, desde 1798 a 1806.

-- Roga-se ao Sr. José Luiz Gardel, de nação franceza, ou italiana, queira comparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar, á bem de negocio seu, ou da-se premio a quem alli denunciar a sua morada.

-- José Francisco de Araujo Guimarães retira-se para a Europa.

-- Aluga-se uma casa na Ponte-Velha, confronte ao Sr. Catão, com boa sala, alcóva, e cozinha, e por commodo preço: trata-se na rua do Queimado, numero 30.

= Aluga-se uma preta, ou moleque, que seja fiel, para servir a uma casa: na praça da Independencia n. 7.

= Precisa-se de officiaes de sapateiro; na rua do Vigario n. 18, loja de Manoel Teixeira.

= Antonio Duarte de Oliveira Rego manda para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Andreza.

= Precisa-se alugar uma preta ou preto, que saiba cozinhar bem; na venda da rua de S. Francisco, se dirá quem quer.

= Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua de Hortas n. 74, pertencente a viuva do fallecido Vicente Alves Cavalcanti, e seu filho Norberto Alves Cavalcanti; quem se julgar com direito a dita casa, queira declarar no prazo de seis dias.

Admiraveis navalhas de aço da China,

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, lojas n. 8 e 15 de Campos & Maia.

= Arrenda-se uma casa de dous andares na rua do Nogueira com bons commodos, e muito fresca, quintal e cacimba; a tratar na rua Velha n. 65, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 3 as 6.

— Arrenda-se uma casa terrea na rua da Mangueira na travessa da rua da Alegria para a Gloria, n. 7, com bons commodos e muito fresca; a tratar na rua Velha n. 65.

= Aluga-se uma casa de dous andares, na rua do Amorim n. 6; na rua do Encantamento n. 8 A.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão se escravos: tudo com brevidade.

— Nestes ultimos dias furtárão de uma casa um dedal de ouro todo lavrado, com tres ordens de relevo, e com o peso de cinco oitavas e meia, o qual tem as letras iniciaes G. C. A. dentro de uma chapinha lisa, e bem assim uma moeda de ouro do cunho inglez, do tamanho d'uma moeda de 4$000 rs., pouco mais ou menos, guarnecida toda em roda de ouro lavrado, com um laço tambem de ouro que a fazia pendente: quem de tal furto tiver noticia fará o favor de communicar ao abaixo assignado, que gratificará generosamente — *Francisco Ignacio de Attayde.*

— Na praça da Boa-Vista, n. 13, troca se uma negra cosinheira de 30 annos de idade por uma negrinha de 10 a 12 annos, e ahi tambem se dirá quem engomma com perfeição e por barato preço.

— Precisa-se de uma mulher honesta, fiel e diligente, e de um homem de meia idade e bem comportado para o serviço de uma casa de familia, pagando-se-lhe mensalmente o ordenado, que se convencionar. Os que estiverem nas circumstancias exigidas, e quizerem assim empregar-se, dirijão-se a Domingos Antunes Villaça, com loja de trastes na rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista.

— Os abaixo assignados fazem sciente a quem convier, que comprárão a loja de ferragem sita na rua do Queimado n. 4; e tendo feito sociedade na mesma loja, desde esta data a firma commercial da dita casa he Campos & Almeida. Recife, 9 de julho de 1845.—*José de Oliveira Campos.—Joaquim de Almeida e Silva.*

— José Rodrigues Sordos, subdito Hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

-- Troca se um Santo Antonio de madeira, obra muito bem feito, vindo de fóra; no corredor do Bispo, n. 8.

— Precisa-se de um homem que entenda de masseira; no corredor do Bispo, n. 8.

— André Nauzor, da padaria do atterro da Boa-Vista n. 66, avisa a pessoa que tem uns penhores, os quaes são, um cordão, um botão de peito e um transelim de prata, que haja de ir buscar até 18 do corrente, quando não, vende para seu pagamento.

= Precisa-se alugar uma mulher idosa, que possa tratar de um doente, e ao mesmo tempo saiba cozinhar; no pateo da Penha n. 4.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22.

= Alugão-se as casas seguintes: os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6 do Atterro da Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua do Rozario; a casa terrea na rua de S. Amaro n. 30, do bairro de S. Antonio, por 15$ rs. mensaes; duas ditas novamente acabadas, com quintal cacimba e todos os commodos para familia, na rua Formosa n. 7, e na rua do Sevo n. 2; uma dita com os mesmos commodos para grande familia, na rua da Soledade n. 35, por 12$ rs. mensaes; outra dita pequena na mesma rua, por 7$ rs; e uma meia-agoa por 6$ rs., na dita rua; e outra dita na rua ao lado da matriz da Boa-Vista n. 30: a tratar no escriptorio de Francisco de Oliveira & Filho, na rua da Aurora n. 26

= Dão se 325$ rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata; na rua Direita n. 69.

= O Sr., que no dia 11 ou 12 do corrente, procurou a Honorato José de Oliveira Figueiredo, em sua casa, na rua Augusta, sobrado n. 9, e não o encontrou pelo mesmo estar ausente, queira ter a bondade de voltar alli, das 6 as 7 horas da manhãa, e das duas as 3 da tarde, ou queira fazer o favor de deixar alli o seu nome, para ser procurado, visto ignorar-se quem he.

= O Sr. João Germano de Paula dirija-se a rua do Rangel n. 3, primeiro andar.

= O abaixo assignado, tendo vendido a sua venda sita na rua do Camarão, n. 7, avisa aos seus credores, que tirem suas contas no prazo de 3 dias, para serem pagas — *Theodoro da Silva Damaz.*

= F.º Prefirio de Canarino retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue em barro para 800 a 1000 peças de obra; quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rosario da Boa vista n. 16. Na mesma casa tambem se precisa de um canoeiro.

— Os credores de João Antonio Martins Novaes participão aos devedores do referido Novaes, fallecido no dia 6 do corrente, que a casa e bens do finado se achão sequestrados para pagamento do crescido debito á praça e annunciantes, e que assim nenhum dos devedores á mesma casa faça pagamento a alguem, porque qualquer pagamento que fizerem será novamente exigido pelos annunciantes, por ter sido feito a pessoa incompetente.

= Precisa-se de dous contos e quinhentos mil rs, por espaço de cinco annos, a um por cento, pagando-se os juros todos os mezes, e dando-se moradas de casas livres e desembaraçadas; quem os quizer dar, annuncie, ou dirija-se ao Atterro dos Afogados, n. 218, a fallar com Francisco Xavier das Chagas.

- Dá se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca; na rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar.

— Procura-se um menino de 12 a 14 annos, prefere-se Portuguez, para trabalhar em um sitio perto da praça: a tratar na rua do Queimado, loja n. 37.

= Dá-se dinheiro a premio sobre ouro, transelins, correntes e relogios de algibeira, em segunda mão, que sejão obras francezas, e por preço commodo; tambem vende-se, e se faz troca a vontade dos compradores: na rua das Flores n. 18, casa de relojoeiro.

= Furtárão na madrugada do dia 12 do corrente, do sitio de Filippo Mena, em Cruz-de-Almas, um carneiro em grão, muito grande, como poucas vezes apparece, magreirão: posto que se saiba quem seja o ladrão por ter sido visto em caminho, roga-se a quem for offerecido dito carneiro, que he malhado, o tomem e levem a loja de Cardozo, na rua do Crespo n. 4, que se darão alviçaras.

= Engomma-se roupa de homem e senhora, com todo asseio e perfeição; tambem se cosem vestidos, e camisas de homem, tudo por preço commodo; na rua das Larangeiras n. 15, primeiro andar.

= João Paz Barreto, senhor dos engenhos Caipora, e Camaçari, faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, ficar-se-ha assignando de hoje em vante João Nepomuceno Paz Barreto; não prejudicando esta mudança nenhuma das transacções pendentes e contrahidas pelo annunciante, anteriores a esta data. — Recife, 12 de julho de 1845.

= Benvenuto A. de M. Taques, havendo sido exonerado da promotoria publica desta cidade, advoga no crime e no civel, para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia por seus amigos e pessoas, que queirão occupal-o, na sua casa por traz da matriz de S. Antonio, travessa dos Expostos n. 18, primeiro andar.

= Arrenda-se, ou afora-se de fôro perpetuo, um cercado todo fechado de valo e croatá, que sustenta 20 vaccas de criar, e terras para plantar, no engenho Giquiá: a fallar com o proprietario do mesmo engenho.

= Aluga se uma morada de casa terrea, com bons commodos, e quintal murado, na rua Imperial do Atterro das Cinco-Pontas: a tratar na rua do Vigario, n. 12.

= Aluga-se uma olaria por detraz do recolhimento das freiras da Gloria: a fallar na rua do Rangel n. 59, com o bacharel Antonio José Pereira.

= Gaudino Agostinho de Barros embarca para o Rio-de-Janeiro uma escrava de nome Roza, de nação Rebolo, pertencente a Anna Rufina de S. José, do Rio-de-Janeiro.

LOTERIA
DO GUADELUPE.

Correrão impreterivelmente as rodas desta loteria no dia 22 do corrente, fiquem os bilhetes que ficarem. Quem se quizer aproveitar, ahi está o que resta de bilhetes nas lojas do Srs. Vieira, e Cunha, (cambistas) no Recife; Moreira Marques, Fortunato, e Menezes em S. Antonio; na Boa-vista, botica do Sr. Couto; e em Olinda, loja do Sr. Domingos

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas, com 3 quartos, e bastante fresco, por preço commodo, confronte ao becco de S. Pedro n. 20: a tratar no botiquim ao pé do theatre.

—O *Nazareno* n. 110 estará venda nos lugares do costume ao meio dia ; traz importantes artigos sobre a questão da fusão, e outros provinciaes.

— Manoel Antonio Vieira embarca para o Rio de-Janeiro o seu escravo Augusto.

— Precisa-se de um caixeiro , que tenha alguma pratica de venda ; em Olinda , casa de José Joaqnim Affonso.

Companhia geral de agricultura das vinhas do Alto-Douro.

= O abaixo assignado agente, desta companhia nesta praça de Pernambuco , acaba de receber pela barca *Bella Pernambucana* o primeiro carregamento de vinhos daquella companhia , depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal , e dotada com os fundos publicos , pela lei de 21 de abril de 1844, para levar a todos os mercados , os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro , geralmente conhecido pelo nome de vinho — do Porto — , a fim de servirem de guia ao commercio Este carregamento, contendo vinhos das mais escolhidas novidades , deve offerecer aos senhores consumidores , não só a certeza da sua pureza e superior qualidade , mas o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado , que os senhores consumidores se dirijão a sua residencia , na rua do Vigario n. 19, para tratarem do ajuste de todas e quaesquer porções , que desejarem.—*Thomaz de Aquino Fonseca.*

= Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos , que tenha pratica de venda , e dê fiador a sua conducta ; na rua Nova , venda n. 65.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, n. 34, continuão se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, com presteza e commodidade.

= Retirão-se para fóra da provincia Carlota Maria Vianna Maia com sua filha Manoela Albina Vianna e Antonio José de Azevedo Maia.

= Aluga-se o sobrado de um andar na travessa da Madre de Deos n. 11 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos , de 16 a 25 annos; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Comprão-se barris vasios ; na rua Direita n. 9.

= Compra-se um cavallo, que sirva para viagem : na rua da Cadeia-Velha n. 34, ou annuncie.

= Comprão-se apolices da companhia de encanamento das agoas ; na rua da Cadeia do Recife , casa n. 41.

= Compra-se uma redoma de vidro para santo , com sua competente peanha , e que tenha dous palmos e meio de altura,mesmo com pouco uso , serve;nas Cinco Pontas n. 62.

= Compra-se um casal de rolas hamburguezas; nas Cinco-Pontas n. 62.

= Comprão-se duas rolas (femeas) de Hamburgo , por 3000 rs. : na rua Direita n. 120, primeiro andar , das 6 as 8 horas da manhãa , e das duas as cinco da tarde.

= Comprão-se 2 a 3 milheiros de telhas velhas, sendo por preço commodo : na travessa do Queimado n. 3.

— Compra-se uma loja de sapateiro, na rua Direita ; quem tiver annuncie.

= Comprão-se , por commissão , escravos de ambos os sexos , de idade de 12 a 30 annos : na rua Direita n. 3.

— **Comprão-se tres cavallos proprios para viagem ; rua do Rangel n. 5o.**

Vendas.

= Vende-se uma casa de um andar n. 46 , por detraz da igreja de S. Rita: a fallar com Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães , que esta autorisado pelo proprietario da mesma casa.

= Vende-se, ou aluga-se uma casa terrea , nova , feita a moderna , no Coelho , na rua dos Prazeres , por commodo preço , tanto por venda como de aluguel : a tratar na mesma rua n. 10, das 6 as 9 horas da manhãa , e das duas as 6 da tarde.

=Vende-se a padaria da rua da Gloria , na casa n 55 ; he boa occasião de se aproveitarem , pois se está resolvido a fazer negocio , dando-se mais em conta : a tratar na padaria da S Cruz , junto ao sobrado.

= Vende-se effectivamente café moido , o melhor possivel , e muito em conta qualquer porção: na travessa da Madre de Deos n. 11, e na praça da S. Cruz, padaria junto ao sobrado n. 106.

= Vende-se uma venda na travessa da rua Bella n. 8 , a dinheiro , ou a lettras , com boas firmas , e com os fundos , que o comprador quizer , e tem commodos para morar familia : a tratar na mesma venda.

=Vende-se manteiga superior a 640, 800 e 960 rs. a libra , azeite doce , dito de coco , dito de carrapato , gomma de tapioca , sagú , amendoas , chocolate novo , doce de goiaba, charutos da Bahia , espermacete a 800 rs. , paios, presuntos, linguiças, fio para rede ou velas, passas , ameixas , estopa para canôas , palhas de coqueiro , breo , lentilha e hervilhas em porção e a retalho a 60 rs. a libra , chá muito bom , vinho engarrafado de varias qualidades , sal de Lisboa, a 1440 rs. o alqueire da medida velha , 30 e tantas arrobas de chumbo , e todos os mais generos de venda por preço commodo : na rua Nova n. 65.

= Vende-se uma mulatinha de 14 annos , de bonita figura , cose chão , faz lavarinto e renda; uma cabrinha de 13 annos , tambem de bonita figura , cose chão e faz renda ; uma mulatinha de 8 annos , muito linda ; duas escravas de nação , moças , de boas figuras para todo o serviço ; 3 escravos , dous para o serviço de campo , e o outro molecote para todo o serviço ; na rua das Cruzes n. 41 , segundo andar.

= Vende-se uma parda , que engomma perfeitamente , cozinha o diario de uma casa , cose bem , e faz bicos e rendas ; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 3 escravas moças , de boas figuras , engommão e cozinhão , e uma cose ; uma dita boa quitandeira ; duas molecas peças , uma de 12 annos e outra de 18 annos , boas para serem educadas , por serem recolhidas ; uma preta de meia idade , por 200$ rs. ,cozinha,engomma, e lava roupa; uma parda de 20 annos, de boa conducta, e optima para o serviço de casa ; 4 escravos moços , de boas figuras , bons para todo o trabalho : na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende se um casal de escravos com uma cria femea de 8 annos ; o preto ganha na rua : a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto , e a cria tem principios de costura : na rua da Senzalla-Velha n. 142, segundo andar.

= Vende-se um escravo de optima figura para pagem , sadio e sem vicios , de idade de 21 annos ; na rua da Cruz n. 3, segundo andar.

- Vendem-se duas moradas de casas terreas , novas : a tratar na rua da Concordia n. 3.

= Vendem-se estojos de navalhas de cabo de marfim , inglezas, a contento, botins e meios ditos de Lisboa , chegados ultimamente ; na rua larga do Rozario n. 24.

Attenção !

— Vende-se o legitimo e muito acreditado rapé areia preta de Meuron & Companhia pelo mesmo preço da fabrica, de 5 libras para cima a 1$000 rs, e dahi para baixo a 1$080 rs; assim como muito bons queijos novos muito frescos, e mais generos de venda : nos Afogados rua do Motocolombó.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas , com estampas e arvoredos fingindo mattos , pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas , muito largas , de assento escuro , de quadros e listras , côres fixas , a 320 rs. o covado, dita a 260 rs o covado , lanzinhas de bonitos padrões a 5200 rs. o corte e a 320 rs. o covado , cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs. , dita em vara a 400 rs. , dita transparente a 2560 rs. , cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs. , chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs. , ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs. , algodão trançado muito largo e escuro , proprio para roupa de escravos a 240 rs. , algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara , dito muito largo e encorpado , proprio para lençoes a 280 rs. , madapolões de todas as qualidades , e mais fazendas , tudo por barato preço ; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se um nivel proprio para pedreiro , ou carpina , por preço commodo ; na rua Nova , venda n. 65.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo , chegadas proximamente ; na rua larga do Rozario , venda n. 52 , confronte a igreja , e que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

Livros chegados de novo.

As estações de Thomson em inglez ; o mez de Maria , encadernação rica , 1845; o codigo do bom tom , 1845; Horacios , 2 v. ; noutes romanas no sepulchro dos Scipiões; noutes Clementinas ; Waverley; romance de Walter Scot , 1844 ; os amores de Camões e de Catharina de Athaide , 1844 ; as poesias de Costa e Silva, 2 v. , 1844 ; livro do povo de Lamenais em portuguez : tudo se vende na livraria da esquina da rua do Collegio.

= Vende-se um par de atacas de ouro , de muito bom gosto , e sem feitio ; na travessa do Queimado, venda n 3.

= Vende-se uma cabra (bicho) com uma cria : na travessa do Queimado n. 3.

=Vende-se uma escrava crioula de idade de 22 annos, propria para todo o serviço de uma casa; um moleque crioulo de idade de 13 annos , ambos por um conto de réis ; na praça da Independencia , loja n. 4, aonde elles serão patentes , a toda hora do dia.

= Vendem-se ricas mantas escocezas de novos padrões , chales de seda, luvas de pellica e de seda de todas as qualidades para homem e senhora , chapeos de castor de abas largas , a 10,000 rs. , ditos francezes muito finos , bengalas de canna , um sortimento de calçado para homem e senhora, e outras muitas fazendas , tudo por barato preço : na rua Nova n. 6 , loja de J. F. Mamede de Almeida.

= Vende-se assucar refinado e café moido em grandes e pequenas porções , por preço commodo ; na Soledade n. 20, esquina que volta para Belem.

= Vendem-se 3 pretos moços, de bonitas figuras ; um moleque de 10 annos , muito lindo ; uma negrinha de 11 annos , muito esperta e bonita ; uma preta de 22 annos , parida de dous mezes , com muito bom leite ; uma preta de 35 annos , que cozinha , por 300$ rs. : na rua Flores n. 21.

= Vendem-se 400 barricas vazias , que forão de farinha de trigo , sendo 200 em bom estado e 200 com algum defeito ; na rua larga do Rozario , padaria n. 18.

= Vende-se milho muito novo , a 3840 rs. o alqueire pela medida velha ; na rua do Cabugá , loja n. 7.

= Vende-se uma escrava de nação , que cozinha o diario de uma casa , lava de sabão e varrella, e engomma soffrivel ; na rua da Cruz n. 52.

=Vende-se uma venda com muitos bons arranjos para familia , e com boa cacimba , e vende muito para terra : a tratar no largo do Terço n. 4.

= Vende-se um chronometro ; na rua do Crespo , loja de Campos & Maya.

= Vende-se um depozito de refinação , na rua larga do Rozario n. 38 , com todos os seus pertences , e generos , ou sem elles , por preço muito commodo , por seu dono retirar-se para fóra : a tratar no mesmo, ou na casa n. 15, ao lado do novo theatro.

— Vendem-se cavallos de sella , bons e gordos , e uma besta boa carregadora ; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 60.

=Vende-se uma escrava de bonita figura , cozinha o diario de uma casa , boa quitandeira ; um sophá de jacarandá , usado ; um berço de condurú , com seus colchões ; um degrão de angico , novo ; e 100 oitavas de ouro sem feitio ; na rua estreita do Rozario n. 16.

Cera lavrada.

- Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra ; na rua da Senzalla-Velha , armazem n. 110.

= Vendem-se [illegible]cas de milho , ditas de arroz pilado , ditas de farinha ; na rua da Cadeia do Recife , armazem n. 8.

= Vendem se 6 moradas de casas na rua do Cotovello n. 19 , uma dita na rua de S. Thereza n. 17 ; rua Imperial , duas de taipa , ns. 204 e 206 , de tijolo , ns. 44 e 46 , desta duas existe uma travejada ; um alicerce com uma meia-agoa n. 109 , em estado de se levantar um sobrado de dous andares : a tratar na rua Imperial n. 218, com Francisco Xavier das Chagas.

= Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e 260 de fundo , e caes de pedra , no qual tem uma serraria , e um quarto para caixeiro ou ferramenta ; tambem se venderá um escravo bom serrador, se o comprador precisar : a tratar na praia de S. Rita , serraria n. 23.

= Antonio Vaz de Oliveira , na rua do Amorim , n. 36, continua a vender em seu armazem bom café moido , em grandes e pequenas porções , e igualmente bom café em grão , em saccas e as arrobas , tudo por preço commodo ; na mesma casa , ha, para vender , um torrador e fogão grande para torrar café , e dous moinhos igualmente grandes para moer café.

=Vende-se uma bonita escrava de 20 annos,de todo o serviço , para fóra da provincia ; duas ditas de meia idade , lavadeiras , cozinheiras e quitandeiras que dão 480 rs. por dia ; uma dita moça de 22 annos , engommadeira e cozinheira , com uma cria de 7 a 8 mezes , muito bonita ; um preto moço, muito reforçado , de todo o serviço e proprio para enxada , ou armazem de assucar : na rua Direita n. 81.

= Vendem-se 300 alqueires de sal do Assú, pela medida velha , por preço commodo ; no principio do Atterro dos Afogados n. 63 ; tambem se faz negocio com o armazem onde existe o dito sal.

=Vende-se, na cidade de Olinda , a casa terrea n. 44 , de pedra e cal , chãos proprios , sita na rua de Mathias Ferreira , com duas salas de frente , 4 quartos internos , além da cozinha , quintal murado no fundo , com fruteiras : a tratar na mesma cidade e rua n. 24.

= Vende-se um realejo de bonitas figuras e boas valsas ; 4 vidros proprios para cosmorama , ou marmota ; na rua do Vigario n. 14.

= Vende-se uma linha ou trave de embirindiba , com 62 palmos de comprimento , e proporcional grossura ; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo : na rua da Aurora n. 12.

= Vende se farinha de mandioca em saccas , muito fina e barata ; no armazem defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem-se charutos de regalia , muito superiores , chegados ultimamente , por preço commodo ; na rua do Trapiche n. 43 , segundo andar , casa de Novaes & Companhia.

= Vende-se resina de angico , de muito boa qualidade , de 8 libras para cima , a 480 rs. , e em menos porções a 500 rs. ; na rua das Cruzes, na esquina do becco da Polé , venda n. 2.

= Vende-se feijão mulatinho muito novo, em saccas de dous alqueires e meio ; no armazem de Franciscos Dias Ferreira , no caes da alfandega.

=Vende se um guarda-roupa de amarello, em bom estado , por preço commodo ; na rua Nova n. 60

= Vende se um preto de 30 e tantos annos , cozinheiro , e intelligente para o serviço de uma casa , e de plantação , por preço commodo ; na rua do Queimado n. 57.

= Vende-se colla de superior qualidade , por preço commodo ; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

=Vende-se um atlas historique chronologique et geneologique, par M. A. Le Sage; dito dito e geographique pelo mesmo autor ; na rua do Crespo n. 8.

= Vende-se uma preta com habilidades ; na rua do Padre Florianno , sobrado n. 7.

=Vendem-se caixas com velas de cera , optimamente sortidas , por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

= Vendem se bichas de Lisboa , muito boas , por preço commodo , e trocão-se por outras, as que não pegarem ; vinho do Porto , engarrafado, muito velho, a 480 rs. a garrafa , dito mais novo a 400 rs. , dito de Feitoria , muito superior a 800 rs. a garrafa, dito de Madeira-secca a 800 rs. , a garrafa , dito Muscatel a 640 rs. dita , queijos flamengos a 1200 rs. , chocolate de Lisboa a 360 rs. a libra , litria superior a 360 rs. , macarrão a 320 rs. , bolaxinha ingleza muito nova a 200 rs. , carne do Sertão a 200 rs. , manteiga ingleza a 880 rs. , dita franceza a 720 rs., espermacete americano a 880 rs. , dito francez a 800 rs. , tapioca do Maranhão a 160 rs. , cevadinha de França a 160 rs. , presunto de Lisboa a 400 rs. , dito inglez para fiambre a 320 rs. , toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. , azeite de Lisboa, superior a 480 rs. , e a canada a 3520 rs. , chá hysson superior a 3500 rs. , dito mais sumeno a 2560 rs. , dito mais baixo a 2240 e 2400 rs. , chouriços muito novos a 440 rs. , cerveja branca e preta a 440 rs. a garrafa; advertindo-se que todos estes generos se vendem a contento do comprador ; no Atterro da Boa-Vista , venda n. 88, de Almeida & Costa, na esquina que volta para o Hospicio.

=Vende-se a segunda loja de fazendas da casa n. 18 da rua do Queimado ; a tratar na mesma , ou na rua do Rozario, venda da esquina n. 39.

—Vende-se uma morada de casa terrea na Boa-Vista , na travessa do Quiabo , n. 4 : a tratar na travessa do Veras n. 3.

— Vende-se um canapé de jacarandá em muito bom uso , por preço commodo , para ajuste de contas ; na rua larga do Rozario , loja de miudezas n. 35.

— Vende-se o estabelecimento da fabrica de fazer licores, com todos os seus pertences , bem como alambique de cobre de 30 canadas , sito no largo de N. S. do Terço , n. 10 , por preço mais commodo possivel ; assim como se ensina a trabalhar no mesmo fabrico de licores , reino, aniz, genebra , e gingibirra : a tratar no mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— Vendem se saccas com farelos , a 4$ rs. cada uma , no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães , no largo da alfandega , e no de Antonio Teixeira Bacelar ; chegadas ultimamente , saccas grandes.

— Vende-se uma canôa meia aberta , que serve de carreira , mui boa , e de meio uso , por preço commodo : na rua da Senzalla-Nova n. 22.

= Vendem-se superiores brins de quadros e listras , de linho puro , cortes de vestidos de cassa-chitas , ditos de chitas em retalhos , com assentos escuros e côres fixas , lenços de seda de côres a 1280 rs. , e além destas outras muitas fazendas por barato preço , que os freguezes não deixarão de comprar ; na esquina que volta para palacio , loja n. 27 , de Manoel José Gonçalves.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo , vindas pelo ultimo navio , por preço commodo , thesouras para aparar unhas, navalhas de barba , pedras de afiar , muito finas , na rua da Cruz , no Recife, n. 43 , loja de barbeiro de Joaquim Antonio Carneiro : o mesmo se offerece ao respeitavel publico , para sangrar, botar ventosas sarjadas , com esglificador , tirar dentes , limpar e chumbar , tudo com perfeição e asseio, por preços razoaveis.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

Livros recem-chegados de Portugal.

— Ricos breviarios dourados, rub. encarnada e preta; misses; imitação de Christo e da Virgem; segredos das artes liberaes e mechanicas; segredo da natureza; segredos necessarios para as artes e officios; thesouro de meninas; medecina domestica 4 vol.; revolução franceza por Thiers em portuguez; historia de Napoleon de Norvin, em portuguez, 4 vol. ambas as obras com estampas; Flor Sanctorum de Rosario; viagem a Jeruzalem (aos lugares santos); fabulas de Lafontaine em portuguez; instrucções de ceremonias; Euclides Geometria; Tito Livio; diccionario commercial de Ferreira Borges; diversos dramas novissimos; elementos de direito natural por Vicente Ferreira 1844; direito natural por Ahrens edição de 44; theoria do codigo penal de Chauveau, 4 vol; confessor examinado e approvado; theatro ecclesiastico; jardim das damas; periodico semanal com peças de musica; figurinos e modelos de bordados; Panoramas; alphabeto das malicias das mulheres; estações do anno ; grammaticas italianas; baptisterios; supplemento ao digesto, nova edicção de 44; Sismondi, direito publico; ordenações do reino e assentos da suppl.; excavações poeticas de Castilho; Mathilde por Eug. Sue; Judeo errante; Misterios de Pariz trad. em portuguez e muitas outras obras em todo o genero e preços moderados.

= Vende-se uma escrava cozinheira , engommadeira , cose chão , refina assucar , e he muito habil para todo o serviço ; na rua do Vigario n. 19.

— **Muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vendem-se tanto aos centos como em todas as porções, e tambem se alugão por preço commodo, e se vão applicar para mais commodo dos pretendentes; na rua do Rosario Estreita , defronte da das Langeiras , loja de barbeiro n. 19**

— **Vende-se farelo , pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs. ; na rua da Senzalla-Velha n. 138.**

— **Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada ; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.**

— **Vende-se a muito interessante obra — Onus de Maria — a qual contém a vida de Nossa Senhora, muito util para as Senhoras, com encardernação dourada, e estampas mui finas de Nossa Senhora, e outras muitas, por preço mais commodo do em que outra qualquer parte; Diccionario Magnum Lexicon, edicção de 1843, muito augmentada, pelo commodo preço de 6$000, Horatius em 2 volumes, por 3$200 : na Praça da Independencia, loja de miudezas, n 5.**

Escravos Fugidos

= No dia 5 do corrente julho fugio de bordo da sumaca brasileira *S. Anna Feliz* , mestre Antonio Rodrigues , um escravo preto, de nome José, Mina, baixo ; escravo de Francisco Lopes da Cunha , do Rio-de-Janeiro : quem o pegar , leve a casa de Gaudino Agostinho de Barros , na pracinha do Corpo Santo n. 66.

= Em o dia segunda feira do Espirito Santo , do anno passado , fugio a preta Catharina , de nação Angola , ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno , côr muito preta , bem feita de rosto , olhos grandes e vermelhos , com todos os dentes na frente , pés grandes e um pouco mettidos para dentro , muito conversadeira e risonha , de idade de 22 annos ; tem sido encontrada na Estrada-Nova da Magdalena , e no Atterro dos Afogados , vendendo verduras , e aos domingos no maracatú dos coqueiros em dito Atterro dos Afogados : ha pouco, foi ella vista por um moço sahindo da casa do palacio do governo, na rua de S. Bento em Olinda , para onde tornou a entrar ; he provavel que estará por alli occulta , visto o dito palacio estar devoluto : a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva , na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar , ou em seu sitio em S. Amaro.

= Fugio no dia primeiro de setembro do engenho Monjope o escravo Trajano, crioulo , alto, de côr fula, de idade de 25 annos pouco mais ou menos , barbado, tem uma cicatriz em cima do olho direito , e outras na perna direita : quem o pegar , leve a seu senhor Francisco Xavier Cavalcanti , que será generosamente recompensado.

— No dia 7 de julho do corrente anno fugio, da casa do abaixo assignado , uma escrava, com os signaes seguintes : Florencia , crioula , de idade de 50 annos , já tem bastantes cabellos brancos , altura regular , cabeça grande , nariz dito e chato , o dedo minimo da mão direita não estira e fica corcovado , no fallar treme com a cabeça , não he bem preta , toma tabaco e bebe fumo ; esta escrava veio da villa do Penedo , e foi comprada a Francisco Manoel de Sousa : roga-se a todas as autoridades policiaes da praça e do interior , o favor de apprehendel-a e mandal-a entregar a seu senhor , na Casa-Forte , que pagará todas as despezas, e gratificará generosamente.

Ignacio Joaquim Arco-Verde de Mello.

PERN. ; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.